ANNO LII. NUMERO 25 — TERÇA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.	
Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.	
Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

LISBOA, 29 de janeiro.

Procedente de Pernambuco chegou hoje aqui o paquete inglez *MINHO*, da companhia ROYAL M... **o qual depois da demora do co... seguio para Soutampton.**

RIO DE JANEIRO, 31 de j neiro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario, 26 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 363 réis por franco.
Mercado de café calmo. mantendo-se os preços de sabbado; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 31 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario. 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 353 réis por franco.
Sahio d'aqui hoje para Pernambuco o paquete inglez *OLBERS*, da companhia LAMPORT & HOLT.

CORRECÇÃO.

No telegramma de Liverpool, hontem publicado, onde se lê *Nutballa*, deve ler-se —*Nebula*.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1876.

Actos:

— Visto o presente recurso interposto pelo cidadão Joaquim Antonio Alvares Ferreira contra a decisão da junta revisora da comarca do Cabo, que desattendeu a sua reclamação para ser excluido do alistamento, e considerando que a mesma junta não julgando sufficientemente provada a allegação do recorrente de que soffre de epilepsia e outras enfermidades, que o inhabilitam para o serviço militar, baseou a sua decisão no parecer de dous peritos, que estava autorisada a chamar pelo § unico do art. 37 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro do anno proximo passado, nego provimento ao recurso.

— Visto o presente recurso interposto pelo cidadão José Luiz Freire de Andrade contra a decisão da junta revisora da comarca do Cabo, que desattendeu sua reclamação para ser excluido do alistamento, e considerando que a mesma junta, não julgando sufficientemente provada a allegação do recorrente de que soffre de epilepsia e outras enfermidades que o inhabilitam para o serviço militar, baseou a sua decisão no parecer de dous peritos, que estava autorisada a chamar pelo § unico do art. 37 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro do anno proximo passado, nego provimento ao dito recurso.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o o fiscal da collectoria do municipio de Caruarú, bacharel Elisiario Augusto de Moraes, resolve conceder-lhe dez dias de licença na forma lei para tratar de sua saúde.—Concedeu-se igualmente 10 dias ao mesmo bacharel, na qualidade de promotor publico de Caruarú.

Officios:

— Ao general, declarando ficar sciente de que mandou substituir o official que está commandando o destacamento de linha na villa de Itambé.

— Ao Exm. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, accusando a recepção do officio de 19 do corrente em que communica haver nessa data prestado juramento e entrado em exercicio do cargo de director da faculdade de direito.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo para os fins convenientes o titulo de nomeação do bacharel Francisco de Assis Pereira Rocha, para servir interinamente o lugar de administrador da recebedoria.

— Ao mesmo, communicando que do aviso do ministerio dos estrangeiros de 10 deste mez, consta ter sido confirmada por titulo de 7 do mesmo mez a nomeação do Sr. Antonio da Silva Loyo, para agente consular portuguez em Goyanna.—Communicou-se ao capitão do porto e chefe de policia.

— Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o officio do engenheiro das obras militares, e recommendando que verifique e informe se ha credito para a medição, demarcação e plantação das cercas e marcos, que devem assignalar os limites da área em que assenta o paiol mandado construir no sitio da fazenda.

Ao mesmo, communicando que declarou-se ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, que os objectos, á excepção do carvão de pedra para consumo da mesma estrada, não podem ser despachados livres de pagamento dos respectivos direitos da alfandega, por quanto acham-se findos os prazos de doze annos na conformidade do decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852, e de dez annos de que trata o art. 9 do decreto n. 1,245 de 13 de outubro de 1853.—Communicou-se ao engenheiro.

— Ao inspector da instrucção publica, declarando que providencie o mais breve possivel sobre o preenchimento das cadeiras de segunda e terceira entrancia que se acham vagas.

— Ao engenheiro das obras militares, declarando que deve o contratante da obra do paiol substituir as taboas do soalho volante que não estão nas condições exigidas, derrubar os coqueiros comprehendidos na área que tem de ficar pertencendo ao mesmo paiol, e obrigar-se por termo assignado na thesouraria de fazenda a não plantar outros alem dos limites da referida área em distancia menor de duzentos metros, e a dar sahida do paiol para o transporte de polvora por terra. Recommendando ao mesmo que proceda, sem demora, á medição e demarcação da sobredita área, indo esta além do pôço ou cacimba, e até a casa do morador que alli se acha estabelecido, ficando os seus limites assignalados por cercas vivas além dos marcos que forem precisos. Solicitando finalmente, que apresente uma planta em triplicata do que for executado.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, declarando em resposta ao officio de hontem datado, em que communica o abandono das obras de reparos e empedramento do primeiro e segundo lanços da estrada de Palmares por parte do contratante, que fixe um prazo ao mesmo para dar andamento e concluir ditas obras, sob pena de encampação.

— Ao thesoureiro das loterias, declarando que uma vez esgotadas as partes das loterias, que gozam da isenção estabelecida pelo § 2º do art. 13 da lei do orçamento geral, e acham-se preferidas em sua extracção pelo art. 36 da lei n. 1,119 de 12 de junho de 1875, deverá proseguir na extracção das partes seguintes das mesmas loterias, isentadas do imposto geral de modo successivo e na ordem da respectiva collocação na referida lei até o encerramento do exercicio corrente. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo, autorisando a mandar entregar, independente de fiança, ao thesoureiro da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, o producto da 1ª parte da loteria n. 171, extrahida a 21 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— A' camara municipal do Buique, devolvendo os balancetes de receita e despeza, afim de que venham acompanhados dos documentos de que trata o art. 81 da lei provincial n. 1,221 de 21 de junho corrente.

— Ao juiz de paz de Bezerros, declarando que aguarde a publicação do regulamento a que se refere o art. 4º do decreto n. 2,675 de 20 de outubro do anno proximo findo para proceder á qualificação dos votantes dessa parochia.

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando dar passagem para o presidio de Fernando aos soldados do 9º batalhão de infantaria, Antonio José Vieira, Isidro de Carvalho, João Baptista de Azevedo, Manoel Francisco dos Santos e Vicente Ferreira de Paula que para alli destacam, e bem assim ás familias das praças e presos militares que seguem e a respectiva bagagem, e finalmente transportar dous volumes contendo artigos de fardamento para os soldados do 2º batalhão alli destacados.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando transportar á côrte o Dr. José de Miranda Curio, nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando transportar a Fernando a Josina Maria da Conceição, e Francisca Maria da Conceição, mulher de sentenciados, pagando as respectivas passagens.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia resolve autorisar os commissarios de policia das villas de Bom Conselho e Bezerros a engajarem mais 4 praças em cada uma das respectivas guardas locaes.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Ferreira de Novaes, resolve conceder-lhe licença para embarcar na 1ª opportunidade com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a José Joaquim Alves Coutinho, os generos constantes da relação assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que faça a fortaleza do Brum dar 1 salva a 1 hora da tarde do dia 27 do corrente, anniversario da restauração desta provincia no dominio dos hollandezes.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que tendo-se remettido em 31 de março ultimo, ao delegado de Panellas, 1 ambulancia com medicamentos apropriados ao tratamento da variola, deve a mesma autoridade entender-se a este respeito com o juiz de direito, a quem mandou-se outra ambulancia em 10 de junho proximo passado.

— Ao mesmo, para que faça os subdelegados do Poço da Panella e Peres recolherem quanto antes ao arsenal de guerra, aquelle, 10 terçados, e este, 10 sabres bayonetas que lhes foram fornecidos para o serviço das rondas nocturnas.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, declarando que, sciente do conflicto havido entre as praças do destacamento de policia existente em Triumpho e o respectivo delegado, convem que as autoridades policiaes não obstem a retirada das mesmas praças para a cidade, conforme foi ordenado ao commandante do respectivo corpo.—Communicou-se ao commandante.

— Ao mesmo, declarando que o commissario de policia de Taquaretinga deve proceder contra a praça da respectiva guarda local, Herculano Pinheiro Dias, sendo que ella não tem direito ao soldo desde o dia em que se ausentou.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar 280$000, a Alfredo C. de Oliveira, successor de Carneiro Vianna, de 2 machinas de costurar cabedaes que forneceu ao arsenal de guerra com destino a Fernando.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, communicando que nesta data foram abonadas as faltas de exercicio dadas pelo juiz de direito de Cabrobó, bacharel Miguel Gonçalves Lima, a contar de 12 a 18 de dezembro ultimo.

— Ao mesmo, mandando pagar em termos, a Zacarias de S. Isabel, a quantia de 4$000, que forneceu a 1 desertor do 2º batalhão de infantaria durante o tempo em que esteve preso na cadeia de Garanhuns.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, declarando que póde aguardar a volta do vapor que seguio para Fernando, afim de levar a effeito a nova praça para o fornecimento dos artigos que deixaram de ser arrematados.

— Ao do thesouro provincial, mandando pagar 4:250$000, ao Dr. Manoel de Figueirôa Faria, contratante da impressão e publicação dos trabalhos das repartições provinciaes, relativos á 2ª prestação.

— Ao mesmo, mandando pagar 619$200, a Fielden Brothers, do gaz consumido na illuminação da casa de detenção, durante os mezes de outubro a dezembro findo.

— Ao mesmo, autorisando a mandar pagar ao inspector geral da instrucção publica, pela verba —Eventuaes—do orçamento vigente, a quantia de 444$700, sendo 434$700 da despeza feita com a solemnidade da distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias e 10$000 de esmola ao convento de Santo Antonio, aonde foi celebrada a missa que ouviram os mesmos alumnos no dia da referida distribuição.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— Ao director do arsenal de guerra, declarando que deve extrahir-se, para ser paga pela provincia, a conta de 8 sabres bayonetas e 2 pares de algemas mandados fornecer ao Dr. chefe de policia com destino ao subdelegado de Riacho do Matto.

— Ao presidente da commissão da exposição provincial, enviando 1 exemplar das instrucções concernentes a remessa de amostras das principaes madeiras desta provincia destinadas a collecção de specimen curiosos e uteis para o Museu Industrial Fluminense da Agricultura que deverá ser inaugurado na côrte a 14 de março futuro; esperando-se que S. S prestará seu concurso e empenho para acquisição desses productos florestaes afim de que possam ser remettidos a aquella côrte, até 25 de fevereiro.

— Ao juiz de direito de Ouricury, declarando em additamento ao officio de 8 do corrente, que a cada menor que dessa comarca se dirigir a esta capital com destino á companhia de aprendizes marinheiros, deverá ser abonada a diaria de 400 réis.

— Ao juiz de paz de Caruarú, declarando que aguarde a publicação do regulamento a que se refere o artigo 4º do decreto n. 2,675 e ordem ulterior da presidencia, para proceder á qualificação dos votantes dessa parochia.

— Ao commissario vaccinador provincial, para que remetta á secretaria da presidencia, alguns tubos com lympha vaccinica, afim de se enviar ao vaccinador gratuito de Gameileira.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao commandante do corpo de policia, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., 200 passes da companhia—Ferro Carril—os quaes deverão servir no corrente anno.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1876.

Antonio Francisco de Moura.— Sim, mediante recibo.

Anna Joaquina do Espirito Santo.— Seja posto em liberdade.

Bernardino José da Silva Maia.— Sim, obrigando-se o supplicante por termo, que assignará na repartição das obras publicas, a executar a obra, inspecção e instrucções da mesma repartição.

Cordolina Maria da Conceição.— Remettido ao Sr. juiz de direito da comarca de Iguarassú, para tomar em consideração.

Francisco José Moreira.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commissario de policia da villa de Itambé.

Fielden Brothers.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim Francisco de Vasconcellos Junior,—Sim.

Joaquim Alves da Silva Santos.— Informe o conselho de compras do arsenal de marinha.

Joaquim de Souza Vieira.— Sim, mediante recibo e não havendo inconveniente.

Lourenço Gonçalves de Azevedo.— Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns.

Manoel Antonio Pereira.— Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Serinhãem.

Maria Isabel de Mello Moura.— Sim, mediante recibo.

Manoel Duarte Vieira.— Indeferido.

Pulcheria Maria da Conceição.— Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Serapião de Mello Carneiro.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Thereza Maria da Conceição. – Como requer.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de janeiro de 1876.

N. 99.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 29 do corrente, á minha ordem, João Francisco Amado, João Francisco Amado Junior, Manoel Joaquim do Nascimento, conhecido por Bellos Olhos e José Antonio do Espirito Santo, vindos de Pao d'Alho, como criminosos, a Nazario, escravo de Joaquim Gomes, como fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Antonio Monteiro, por disturbios.

A' ordem do de S. José, José Florencio Quaresma, por disturbios.

No dia 30, á ordem do Dr. delegado da capital, Claudina e dous filhos menores, escravos do Dr. Mendo Sá R. Sampaio, por andar fugida.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jeremias Manoel de Mendonça Siqueira, por disturbios.

A' ordem do de Belem, Vicente Ferreira da Costa, por desordem.

No dia 29 do corrente, foi tirado do rio Capibaribe, no lugar denominado Coelhos, da freguezia da Boa-Vista, o cadaver do canoeiro Belchior Francisco dos Santos.

Os facultativos que procederam á vistoria, declararam que a morte fôra o resultado de asphyxia por submersão.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

REPUBLICAS DA AMERICA CENTRAL E DO PACIFICO.

O EQUADOR, a infeliz republica que, por 15 longos annos, gemeu sob o jugo ferrenho do Dr. Garcia Moreno, especie restaurada do Dr. Francia, do Paraguay, teve tambem suas scenas de sangue e de terror no anno de 1875; mas inquestionavelmente sahio-se dellas pela porta da liberdade, sendo derrotado o partido ultramontano, que, de accordo com aquelle tyranno, transformara a republica em mumia, sob o azorrague do mais cruel despotismo, estribado na ignorancia e no fanatismo.

O Dr. Garcia Moreno, não era homem vulgar, não; mas, uma vez empossado do poder, foi seu idéal não ser delle apeiado, e por isso, no intuito de impossibilitar toda e qualquer revolução contra a sua autoridade, não recuou diante de nenhum meio.

Servindo-se do intitulado congresso equatoriano, ao qual transformou n'um verdadeiro titere o Dr. Moreno concilion o clero catholico pondo a republica aos pés do Santo Padre, e sob a protecção da Virgem Maria e do Sagrado Coração de Jesus; disciplinou seu pequeno exercito, impondo aos officiaes e soldados como primeiro dever o irem á missa e á confissão; decretou que o thesouro enviasse todos os annos para Roma $ 10:000; e repartio o exercito em quatro divisões, sob os nomes de —Divisão do Menino Deus—Divisão do Bom-Pastor—Divisão das Cinco Chagas e —Divisão Purissima.

No fundo, Moreno era sceptico; mas servia-se dos apparatos religiosos para manter a ordem, e durante muitos annos fel-o com o melhor exito, não só animando o pendor do povo para os divertimentos, mas tambem só permittindo discussões nos jornães sobre theatro, festas de igreja e temperatura.

Durante o seu dominio todos os empregos lucrativos eram dados aos frades ou a apaniguados destes, e a elles pertenciam todas as industrias do paiz; de sorte que era o clero riquissimo, e a elle se dirigia o negociante que necessitava de dinheiro.

O presidente era soberano, pontifice, juiz e pai de todas as familias. Não se podia celebrar contrato ou tentar empreza sem o seu consentimento. Garcia Moreno reinava sobre a nação, governava no templo, decidia na tribuna, penetrava em todos os lares, conhecia tudo, e tudo submettia ao fisco.

Tal foi o homem que, em o anno passado, cahio victima do punhal assassino, e com cuja morte rejubilou-se a republica, onde, a despeito de toda a compressão, de todas as violencias empregadas durante um longo periodo de dominio, ainda haviam uns restos de dignidade e de amor á liberdade, que estavam sempre a burburinhar inquietos.

Ao começar o anno de 1875 preoccupava os espiritos a farça eleitoral para o cargo de presidente da republica; e, não obstante terem sido desenterrados ou estarem foragidos quasi todos os homens intelligentes e corajosos, entre os que escaparam e lá ficaram, condemnando-se ao mutismo e a abstenção politica, parece que surgio o arrojado pensamento de substituir o velho e emperrado dictador, que por muitos annos fôra o terror do povo.

Esse pensamento, porém, não devia durar muito no estado de lisongeira esperança; e de feito, sabedor de tudo, e como se quizesse a proposito manifestar os seus intuitos e o grão de liberdade que pretendia deixar ás eleições, não trepidou o Dr. Garcia Moreno em declarar em estado de sitio varias provincias, promulgando o seguinte decreto:

« *Gabriel Garcia Moreno, presidente da republica do Equador, etc.*

« Considerando que os inimigos da ordem publica *se esforçam por promover* transtornos em algumas provincias da republica;

« Usando da attribuição 12.ª do art. 60 da Constituição, e de accordo com o conselho de estado;

« Decreta:

« Art. 1.º Fica declarado o estado de sitio nas provincias de Guyas, Azuai e Manabi, pelo espaço de 50 dias.

« Art. 2.º O ministro do interior e os governadores e autoridades militares das referidas provincias, ficam encarregados da execução deste decreto.

« Dado em Quito, aos 23 de janeiro de 1875. *G. Garcia Moreno.* —O ministro do interior *Francisco J. Leon.* —O sub-secretario *Francisco A. de Arboleda.* »

Publicado o decreto e posto em execução, começou então na republica uma nova série de violencias: foram suspensos jornaes por se occuparem de politica e de eleições, fizeram-se prisões e deportações, e quantos outros vexames foi mister empregar para que triumphasse mais uma vez a candidatura do tyranno dictador.

O resultado da farça estava pois previsto e seguro de ante-mão: e de feito o Dr. Garcia Moreno foi reeleito presidente da republica para proseguir no regimen do terror e do fanatismo, tão valentemente inaugurado e sustentado sob o imperio da sua unica e exclusiva vontade.

Assim foram indo as cousas effectivamente até que, a 6 de agosto, um horrivel assassinato libertou a republica do tyranno, e deu-lhe enxarcias para encaminhar-se por uma senda diversa d'aquella que por 15 annos trilhara.

Achava-se o presidente a despachar na thesouraria do estado, quando, tendo de passar de uma para outra sala, foi aggredido por 3 individuos, que se tinham introduzido na secretaria, e que acabaram-n'o a tiros de rewolvers e a golpes de machadinha. O misero saltou por uma janella e cahio na rua já agonisante; e, tendo sido acompanhado no salto por um dos seus verdugos, foi este morto pela sentinella que se achava á porta do estabelecimento.

O acontecimento, por mais deploravel que fosse á luz dos bons principios, causou profunda sensação de allivio ao povo. O Equador estava livre de um homem, cujo nome era bastante para fazer descorar todo o mundo; e este facto deu aso a ruidosas manifestações de jubilo por ter livrado o povo do tyranno que o embrutecera pelo fanatismo e sujeitara-o pelo terror.

Além disso, cousa notavel! não houve a menor perturbação da ordem publica; o vice presidente pôde, sem choques nem abalos, assumir a direcção dos negocios, e, no caracter de presidente provisorio, convocou os eleitores para 17 de outubro, afim de ser eleito o novo presidente, e bem assim convocou o congresso para 26 do mesmo mez.

Continuaram, pois, a exercer a autoridade o governo e as influencias do tempo do Dr. Garcia Moreno; e para que se comprehenda que o espirito desse tyranno ainda dirigio por algum tempo os negocios do paiz, basta referir que n'um decreto assignado pelo vice-presidente, declarou-se que só os maçons podiam ter sido os assassinos, do catholico presidente, pelo que deviam ser elles os unicos responsabilisados por esse crime.

Como quer que fosse, entretanto, varias prisões foram effectuadas por causa d'esse attentado, e foram executados diversos individuos convencidos de serem coparticipantes n'esse crime, não obstante cercarem-n'o trevas bastantes densas.

A attitude do povo continuou a ser reservada e fria em face do governo existente, tanto mais quanto, abusando da posição e dos recursos officiaes, a grande familia Salazar, aparentada com o ex-presidente, dispunha-se a perpetuar-se no governo, seguindo as praticas do seu afamado mestre, para o que entrou a exercer violencias contra todas as influencias que lhe pareciam suspeitas.

Percebendo o plano e querendo antecipar o golpe, o general Saenz, influencia prestigiosa do exercito, prendeu ao ministro Salazar, que era candidato ao alto cargo de presidente, e proclamou governadores provisorios ao Dr. Raphael Polit e Egniguren; e dest'arte aniquilou a influencia dos jesuitas, e alentou as esperanças do partido liberal, cujo candidato o Sr. Antonio Barrero, desde logo se achou em excellente situação.

O partido ultramontano, representante da influencia de Garcia Moreno, foi pois apeado do poder por effeito de uma revolução; mas esta ao menos foi pacifica e quando nada tinha por fim completar a obra tão ingloriamente começada em agosto.

Os primeiros actos do novo governo provisorio foram amnistiar e chamar ao paiz todos os expatriados e fazer cessar o estado de sitio decretado precedentemente pelo seu antecessor.

Começaram então os pruridos eleitoraes, organisaram-se *clubs*, fizeram-se *meetings*, e entrou-se a discutir pela imprensa a causa eleitoral, dando-se dest'arte um movimento politico, a que a republica como que se deshabituára.

No meio desses burburinhos foi aberto o congresso de Quito, e os governadores nomeados apresentaram-lhe suas renuncias, que, não sendo aceitas, determinaram a permanencia no poder dos representantes da revolução pacifica.

Foram, pois, sob os auspicios desses governadores provisorios, e havendo a mais plena liberdade eleitoral, que se realisaram as eleições para o cargo de presidente da republica; e os escrutinios, como se presumia, proclamaram a victoria em pró do Sr. Antonio Barrero, candidato do partido liberal, que consequentemente se acha hoje no poder.

Essa victoria, perfeitamente incruenta, dá entretanto ao partido liberal uma missão espinhosissima, não só quanto a politica e a assumptos religiosos, mas tambem quanto á finanças e á industria, que se acham no mais deploravel estado.

Com effeito o partido liberal, tendo necessariamente de reformar a constituição do estado e as leis organicas que lhe dizem respeito, infallivelmente se achará a braços com os ultramontanos, e estes, tendo ainda uma certa influencia sobre as massas ignorantes e fanatisadas, por certo não deixarão de crear-lhe tantos quantos embaraços e difficuldades forem possiveis levantar.

Alem disso, as finanças do paiz estão em vesperas de uma bancarrota, visto como não póde o estado obter condições razoaveis em Londres para o pagamento da sua divida, e por outro lado o thesouro acha-se vasio e as fontes de receita em completo estado de atonia, sem contar que o commercio está arruinado, e a agricultura sem dinheiro e sem braços.

Nestas condições, repetimo-lo, a missão do partido liberal é espinhosissima; mas, sendo tambem gloriosa, e alcançando o apoio do povo, é provavel que seja levada a bom termo, tanto mais quanto vai nisso o maximo interesse da republica.

Em todo caso, uma cousa é certa e é que, por peior que possa vir a ser a nova ordem de cousas do Equador, será sempre melhor do que o governo de Garcia Moreno, que se apoiava na ignorancia, no fanatismo e no terror.

A BOLIVIA, tendo regulado com o Chile suas questões de limites e commerciaes, ratificou no anno findo o tratado respectivo, celebrado em 1874; e dest'arte ficou desassombrada de um phantasma que lhe causava terrores, embora continue a subsistir um outro, a questão do Chaco, em que tambem são interessados o Paraguay e a Republica Argentina.

Esta ultima questão nenhum passo avançou em 1875, e como que ficou estacionaria, especialmente por causa dos negocios internos da republica; mas, não sendo ella de natureza a produzir conflictos graves entre os interessados, pode-se dizer que as relações exteriores da Bolivia são boas, e que, no anno findo, foram ellas excellentes.

Entretanto, o mesmo não aconteceu nos negocios internos; e aqui, predominando a lembrança das indescriptiveis orgias do tempo de Melgarejo, e subsistindo a fraqueza do elemento moral e civilisado, continuou a republica a arder nos fogos da guerra civil, sem que podessem subjugal-a os esforços e energias do Dr. Frias, presidente tão activo quão severo.

Com effeito, tinham apenas terminado os conflictos encabeçados em 1874 pelo Dr. Carrail e seus amigos politicos, quando, nos fins desse anno, deram-se algumas desordens em Cachambamba, desordens que motivaram a intervenção do governo, que para alli mandou um batalhão de linha, afim de restabelecer a ordem.

Esse batalhão, tendo fiel e resolutamente desempenhado a missão que lhe foi dada, regressava ao seu ponto de estacionamento, quando, de subito, irritado por falta de pagamento do soldo e pelo estado de miseria em que se achava, insurreccionou-se, voltou para Cachambamba, e ahi entrou dando tiros, reclamando o que lhe era devido, e destituindo as autoridades legitimas.

Fosse o acto de insubordinação effeito de influencias clandestinas ou protesto para um novo pronunciamento, o certo é que intervieram alguns corypheus politicos, a sedição tomou caracter eminentemente politico, e novas autoridades foram constituidas, sendo o coronel Quintino Quevedo proclamado chefe superior, politico e militar, em cujo caracter dirigio aos seus concidadãos uma proclamação eivada de fanfarronices.

Com sinceridade ou não, procuraram os chefes do movimento dar-lhe um caracter de intervenção pacifica para dominar a insurreição militar e assegurar a ordem e a paz em nome do governo legitimo; e nessa conformidade lavrou-se a acta de um numeroso comicio popular, em que differentes resoluções foram tomadas, sendo que algumas o foram na manifesta intenção de proteger o batalhão rebellionado.

Informado destes factos e conscio de que a rebellião tinha caracter politico, o presidente Frias assumio as faculdades extraordinarias designadas no art. 20 da constituição, para o que baixou um decreto, precedido de *consideranda*, em que foram recapitulados os pontos que motivaram o seu legitimo acto de governo.

Além disso, o ministro da guerra, general Daza, á frente de 1,500 homens, partio para Cachambamba, afim de reduzir os revoltosos á obediencia legal; e, ou fosse por fraqueza destes, por falta de communicações com os demais combinados na revolução, ou por outra qualquer causa, o certo é que elles se renderam ás forças legaes, entregando o coronel Quevedo a autoridade de que se apossára e voltando á vida privada.

Restabeleceu-se pois a ordem em Cachambamba; mas, quando isto se dava, fizeram-se pronunciamentos de outros chefes militares em varios pontos da republica, e com especialidade em La Paz, onde os excessos commettidos pela soldadesca chegaram até o saque, o assassinato e quanta mais infamia podem commetter homens no delirio de todas as paixões desenfreiadas.

Sabedor disto, o coronel Quevedo, arrependendo-se da convenção celebrada com o general Daza, sahio de Cachambamba e apresentou-se em La Paz, onde se collocou á frente das tropas revolucionadas, e expedio proclamações incidiarias e virulentas, declarando deposto o governo do presidente legal da republica, o Dr. Frias, e mandando chamar do desterro o Dr. Carrail, que se lhe associou aos tenebrosos planos.

A Bolivia ardeu então nas chammas de um vasto incendio que abrangeu quasi todo o territorio; mas em La Paz concentrou-se principalmente a acção dos revolucionarios, contra os quaes marchou logo o general Daza, deixando Cachambamba.

Chegando a La Paz, o general Daza deu batalha ao coronel Quevedo e suas tropas, e infligio-lhes uma grande derrota, pondo o commandante em fuga.

Em seguida, o mesmo general bateu diversas partidas isoladas de revolucionarios; após o que houve um como instante de treguas, durante o qual os espiritos optimistas julgaram chegada uma nova era de paz.

Não durou, pois, *esse doce e ledo engano d'alma* mais do que um instante, visto como, em acto continuado, foi sabido que, apenas o general Daza se retirára de Cachambamba, a força que alli ficára hasteara de novo o estandarte da revolta, a que adheriram Potosi e Tarifa, e á cuja testa se foram collocar desde logo o coronel Quevedo e o Dr. Carrail.

Houve, pois, uma nova revolução, ou antes continuou a antiga revolta a manifestar-se; mas o governo legal, tendo disposto os seus elementos e concentrado tropas em Oruro, dalli fez partir contra Cachambamba o general Daza, o qual com o exercito legal, apezar de todas as trincheiras dos revoltosos, tomou aquella cidade, *inexpugnavel* baluarte da revolução, aprisionando uma parte da guarnição, no entanto que a outra parte com os cabecilhas se pozeram em fuga.

Foi mais uma vez restabelecida a paz em Cachambamba; mas, em quanto alli se pelejava, tendo ficado La Paz desguarnecida, rebentou aqui uma nova revolução, sendo que esta teve seus laivos de communista, por isso que, não só foi atacado e incendiado o palacio do governo, mas tambem deram-se saques e outros incendios de estabelecimentos privados e publicos.

Estas scenas teriam sem duvida se prolongado, se, chamado a toda pressa, não tivesse acudido um batalhão de linha, fiel ao governo legal, o qual desbaratando os revoltosos, salvou a cidade de maiores desastres, restabelecendo a ordem e a tranquillidade.

Essa paz publica se disse então que fora estendida a toda a republica; mas a verdade foi que, mesmo depois de vencida a revolta encabeçada pelo coronel Quevedo e pelo Dr. Carrail, de quando em vez, n'um ou n'outro ponto, appareceram bandos facciosos, sendo que no Potosi um grupo atacou o quartel do batalhão que ahi estava de guarnição, sendo repellido com alguns mortos e feridos, no entanto que, pouco após, foram saqueados por outros bandos os escriptorios do Banco da Bolivia e de varias casas commerciaes de Cachambamba, e bem assim outro bando incendiou o palacio da justiça em Corocoro.

N'estas condições, vê-se pois, que a pretendida paz e tranquillidade não passava de uma méra aspiração, e esta mesma tanto mais ephemera, quanto, logo após as successivas rebelliões, começou a agitação eleitoral, por ter de proceder-se á eleição do presidente que deve substituir ao Dr. Frias.

O elemento civil da republica, elemento que aliás nunca foi forte, por isso que alli impera sempre a violencia como suprema lei do estado, apresentou como seu candidato o Sr. Belisario Salinas, o qual tem por si o apoio do partido constitucional; mas, em contraposição, o elemento militar apresentou como seu candidato o general Daza, commandante das forças que derrotaram a rebellião.

Por ser militar, por dispor do elemento official, e por estar decidido a fazer-se eleger, armando em todos os departamentos os seus correligionarios, a candidatura deste general não foi bem vista pelos constitucionaes, não obstante os seus reaes serviços á causa publica da ordem; e por isso mesmo o Dr. Frias, homem sisudo e amigo da liberdade bem entendida, como que se pronunciou em pró do candidato do elemento civil, isto é, daquelle mesmo com cujo auxilio foi elle elevado ao poder, após os convulsionamentos dos annos anteriores.

Entre os dous candidatos, general Daza e Dr. Salinas, deve, pois, travar-se a suprema luta; mas as ultimas noticias não deixam entrever quem triumphará, não obstante dizer-se que o general Daza encontra maior adhesão.

Seja qual for, entretanto, o vencedor, o que é certo é que, quando tomar posse das rédeas da governação, ha de encontrar o paiz n'uma situação dolorosissima, quer a respeito da politica, por isso que subsistem sempre as mesmas causas perniciosas, geradoras de revoluções; quer a respeito das finanças, por isso que o estado não tem podido pagar os juros da sua divida, acha-se em extremo onerado, com os cofres vasios e sem esperanças de enchel-os; quer finalmente a respeito de commercio e industria, por isso que, onerados de impostos e malbaratados pelas guerras civis, um e outro se acham debilitadissimos e como que aniquilados.

Compre todavia reconhecer que para esse lamentavel estado não contribuio nem o Dr. Frias nem o congresso boliviano, mas sim e tão somente o irrequietismo dos partidos politicos da republica e com especialidade a caudilhagem, terrivel cancro que vai nas entranhas do paiz desde longos annos, sem que o possam extirpar os generosos tentamens dos politicos sinceros e patriotas.

Sob os auspicios do Dr. Frias, e antes que rebentassem os movimentos de que nos occupamos, o congresso adoptou varias leis importantes, sobresahindo entre ellas: a que consignou nova administração das provincias de Yungas, Xiquitos, Chiza e Chayanta; a que consignou fundos para escolas, estradas de rodagem, faculdade de medicina, palacio da justiça e outras obras publicas necessarias; a que autorisou o governo a crear em Sucre e Potosi collegios de artes, e a chamar propostas para a construcção de algumas vias ferreas; a que promulgou o codigo das minas; e a que autorisou a expedição de regulamentos para a conscripção militar e para a organisação da tabella das promoções do exercito.

Todas essas leis, traduzindo um pensamento elevado de progresso, teriam sem duvida produzido salutares beneficios se tivessem sido postas em execução; mas como fazel-o, como realisar obras e emprezas utilitarias n'um paiz sempre rebellionado e sempre prompto a rebellionar-se?

O Dr. Frias achou se impossibilitado de levar a effeito essas medidas pelos acontecimentos subsequentes; e não foi de certo sem pezar que o illustre presidente assim praticou, maxime em face da solemne promessa feita ao congresso, nestas nobres palavras:

« Fui por vós autorisado a ensaiar varias reformas politicas pelo proprio facto de ter sido autorisado a servir-me da anterior lei de orçamento, a qual aliás só deve ser executada com esse espirito politico que tende a servir todos os direitos, com exclusão somente dos interesses bastardos que se mascaram para poder lograr seus fins.

« Eu faltaria á minha devotação, á patria e á sua soberania, se ao mesmo tempo que vos rendo a minha gratidão pelo voto de confiança com que me honrastes, não consignasse aqui o compromisso de desempenhar a minha missão com o desinteresse e a abnegação de quem escreve o seu testamento á borda do sepulchro.

« Prometto, pois, desempenhar-me da alta tarefa que me impozestes com absoluta isenção de todo o interesse que não seja o publico, inspirando-me nos conselhos e opiniões que prevaleceram nesta sessão legislativa; e isso prometto ainda mesmo quando as minhas doutrinas pessoaes venham a achar-se em desaccordo com as deliberações que tiverdes adoptado. »

Saberá o novo presidente, o substituto do Dr. Frias, desempenhar-se do programma contido nesses trechos? Vel-o-he-mos. Entretanto, cumpre dizel-o, é de quem proceda assim que a Bolivia carece, tanto mais quanto suas condições são por demais anomalas, e estas só podem melhorar sob o vigoroso impulso de um presidente energico e ao mesmo tempo sisudo e desinteressado.

O PERU', á semelhança da Bolivia, gozou no anno findo de excellentes relações exteriores, e estas passam no melhor pé possivel para o anno que agora começa, tanto mais quanto acha-se o paiz definitivamente livre das apprehensões suscitadas com o Chile e com o Japão, com este a proposito do navio *Maria da Luz*, aprisionado nas costas japonezas, e com aquelle a proposito de despezas feitas com a guerra movida em commum contra a antiga metropole—a Hespanha.

Alliando-se á doutrina do tratado de Paris de 1856, o Perú conseguio que fossem ambas essas questões resolvidas por um juizo arbitral; e, de accordo com os demais interessados, foram escolhidos para arbitros, da primeira questão, o imperador da Russia, e da segunda o ministro dos Estados-Unidos, ambos os quaes proferiram suas sentenças finaes no anno findo, sendo aliás ambas desfavoraveis ao Perú.

Com effeito, decidio o czar Alexandre que, tendo o Japão obrado de boa fé, e não havendo na época do conflicto nenhum tratado entre o governo japonez e o do Perú, os proprietarios do navio *Maria da Luz* nenhum direito tinham a indemnisações; e decidio o ministro americano que, nas contas de despezas feitas com a guerra contra a Hespanha, havia um saldo de 476 mil patacões a favor do Chile, saldo que o Perú estava obrigado a pagar.

Posto que contrarias ao interesse da republica, essas decisões foram comtudo acolhidas com respeito e amisade, e fielmente observadas; e de certo este procedimento não contribuio pouco para firmar os bons creditos de que goza a politica exterior do governo de Lima, aliás animado de sentimentos pacificos e amistosos para com todos aquelles com quem entretem relações.

Estas relações, pois, repetimol-o, foram excellentes no anno findo, e ainda bem que assim foi, porque seria realmente cruel que, á uma situação interna bastante complicada e difficil, tivesse o Perú a juntar questões exteriores, sempre inquietadoras e por vezes terrificantes.

E' com effeito nos negocios internos que o Perú sente, como a Bolivia, roer-lhe um cancro horrivel—a caudilhagem militar—, no entanto que, por outro lado, consomem-lhe grandes energias a questão religiosa e a questão economico-financeira, em certo modo ligadas aquelle mal endemico nas republicas de origem castelhana.

Todos esses problemas, accumulados em annos anteriores e successivos, continuaram, de feito, a se ostentar na republica, em 1875, e, como qu para aggraval-os, juntou-se-lhes a eleição presidencial, origem de constantes lutas, por isso que as ambições de mando e poderio jámais se desvanecem alli, como nas republicas irmãs.

Ao findar-se o anno de 1874, a revolução posta em campo por Pierola e outros chefes, que a encetaram em outubro, achava-se restringida ao sul da republica, visto como conseguira o governo do cidadão Manoel Pardo derrotar os seus elementos do norte; mas, ainda assim, pavoneavam-se os revoltosos naquellas bandas, ameaçando estender os males a todo o paiz, que era presa de uma agitação extrema.

Nestas condições abrio-se o anno de 1875; e o caudilho, retrahindo-se ao sul, depois de um encontro com as forças dos generaes Rivarola e Montero, escapou á perseguição de seus vencedores, e com o resto de sua gente operou uma diversão, apresentando-se inopinadamente ás portas de Arequipá, onde se achava o presidente Pardo.

Pierola tinha suas razões para contar com a adhesão desse departamento, famoso pelo espirito devoto da sua população, doutrinada pelos jesuitas e ultramontanos; mas, a despeito de ter sido vigoroso o ataque, a presença do energico presidente e a disciplina das tropas federaes garantiram a victoria á causa do governo, a ahi recebeu a revolução tresloucada o seu ultimo e fatal golpe.

Pierola, assim derrotado, fugio acompanhado de pouca gente; mas não se pôde juntar com os outros caudilhos, que simultaneamente se tinham levantado em Junin, em Chiclayo, em Tachua e n'outros pontos da republica, por isso que estes foram tambem batidos successivamente e derrotados sem tregoas, de forma que ficou o paiz tranquillisado.

O presidente Pardo fez então licencear a guarda civica, mandou regressar de Arequipá para a capital os batalhões de linha, e elle proprio para alli se dirigio, pouco depois, sendo recebido com pomposas festas e merecido enthusiasmo.

E era tempo que essa volta se effectuasse, visto como sua presença já se fazia sentir como necessaria para pôr termo á uma crise politica, promovida pelo deputado Luna, membro do partido ultramontano, o qual publicara em forma de officio umas celebres interpellações ao governo sobre varias questões e até promovendo uma intriga internacional para crear difficuldades ao ministerio, a quem combatia pela sua politica religiosa.

O ministerio, violentamente aggredido, pedio a camara um voto de censura ao deputado; mas a camara, não julgando a questão tão importante quanto a julgara o governo, rejeitou o pedido de censura; em vista do que todo o ministerio apresentou sua demissão, que todavia não foi aceita pelo presidente interino.

Para attenuar a importancia do desaire feito ao governo, a camara deliberou remetter novamente a uma commissão especial todos os papeis concernentes ao assumpto, afim de que houvesse parecer sobre a estranha occurrencia; mas, nem por isso, terminou a crise, que, como já dissemos, foi encontrada nesse pé pelo presidente Pardo.

De posse de suas altas funcções, o joven e energico presidente conservou o seu gabinete, e a camara, chegando-se a melhores praticas, approvou o parecer apresentado pela suprareferida commissão, lavrando a censura pedida pelo ministerio; de forma que terminou a crise pela forma desejada pelos liberaes, havendo todavia uma pequena modificação ministerial por ter resignado sua pasta o Sr. Ricardo Espinosa.

Quando taes factos se davam, em varios pontos da republica sentiam-se ainda os effeitos da ultima rebellião, não só sublevando-se as tropas que guarneciam Soritor, Habana e Calzada, mas tambem rebentando motins em Castilla e em Cansette, sendo que aqui a guarda da prisão publica abrio as portas aos malfeitores, que saquearam o quartel, a casa da cadeia, a estação telegraphica, e depois as casas de commercio.

Todos esses movimentos, porém, foram de prompto suffocados, sendo julgados e condemnados os seus autores; e o que é facto é que as severidades do governo, aliás manifestadas em Lima, onde foram effectuadas prisões, produziram o desejado almejo de restabelecer inteiramente a ordem.

Entretanto repercutio na politica peruana a revolução da Bolivia de um modo muito singular, e alli provocou scenas violentas no congresso, que pretendeu setopor-se ao presidente Pardo em attribuições que lhe são conferidas pelo pacto fundamental.

Foi o caso que, batidas as forças revolucionarias da Bolivia pelo general Daza, e carecendo este de passar por Cobija, afim de ahi deixar uma guarnição, pedio o ministro das relações exteriores da Bolivia, ao representante do Perú nessa republica, permissão para que aquella força atravessasse o territorio peruano por Arequipa e Puno, aliás caminho mais curto e unico praticavel; e o ministro peruano concedeu passaporte a essa força e officiou aos prefeitos d'aquelles dous pontos para que a deixassem passar.

Conhecido o facto, o congresso avocou a si a discussão da cousa, e reclamou a presença do ministro das relações exteriores, afim de ser interpellado por essa violação da territorio nacional.

O presidente Pardo, obrigando-se porem, na constituição, declarou que assumpto era esse de sua exclusiva competencia e responsabilidade, e consequentemente negou licença para que o ministro se apresentasse ao congresso.

D'ahi resultou uma questão tumultuosa; mas por fim a camara convenceu-se de que não tinha razão, e o incidente passou, sem que fosse seriamente affectada a harmonia dos dous poderes.

Persistindo essa harmonia o congresso votou algumas leis uteis e salutares, e pouco após foi encerrado, sendo logo em seguida convocado para uma sessão extraordinaria em que deviam ser tratados os assumptos economicos, pelos quaes o paiz se interessava, tanto mais quanto reinava na republica uma crise gravissima, commercial e financeira, da qual participava o governo, cujos recursos provinham principalmente das vendas de guano, e estas estavam entravadas por contratos e adiantamentos feitos pelos contratantes.

Aberto o congresso em sessão extraordinaria, representou-lhe o governo a necessidade de rescindir o contrato que tinha com uma companhia exportadora de guano para os Estados-Unidos, e, afastando ao mesmo tempo dos mercados europeus o seu proprio salitre, que lhe fazia perniciosa concurrencia, vender directamente aquelle producto fertilisador.

O congresso atirou-se a esse trabalho, mas empregou um tempo immenso em fazer e desfazer projectos, sendo uns apoiados pela camara, no entanto que eram rejeitados pelo senado, e vice-versa, até que por fim autorisou o governo a dispor do guano em todo mundo como melhor entendesse e fosse mais vantajoso, e bem assim autorisou-o a fazer acquisição dos estabelecimentos preparadores do salitre, de modo que, tornando-se elle o unico exportador, regulasse as vendas de accordo com os preços do guano e sua posição nos mercados.

Com esse objecto gastou entretanto o congresso a maior parte do tempo da sessão, de forma que deixou de tratar de outros assumptos para que fôra convocado, taes como: prolongamento das linhas ferreas, dotações para escolas, e meios para cubrir o *deficit* do orçamento,

Tornou-se, pois, necessaria uma nova reunião, e esta foi celebrada, funccionando o congresso em sessões especiaes, em que foi o governo autorisado a resolver como entendesse a questão dos caminhos de ferro, em que foi creada um imposto pessoal para as escolas, e em que finalmente, além de algumas reducções feitas nas despezas, foi o thesouro autorisado a emittir bilhetes como adiantamento para cubrir o *deficit*.

Taes meios, como é facil comprehender, não bastaram, porém, para melhorar a situação; e, subsistindo sempre a crise financeira, especialmente determinada pela falta de numerario, foi o governo levado a conceder aos bancos uma nova emissão de papel com curso forçado, o que todavia ainda não produzio resultados satisfactorios; pelo que a situação da republica continúa a ser das mais afflictivas, tanto mais quanto se por um lado mallograram-se as tentativas feitas para os contratos da venda do guano na Europa, por outro lado foram inuteis os esforços feitos, para alcançar um emprestimo externo, e bem assim para um accordo com os credores do estado.

Sem credito, sem recursos bastantes para satisfazer os seus encargos, e sem possibilidade de ver melhorar as condições do commercio e da industria, a republica achou se, pois, n'um doloroso estado de prostração, e essa prostração tornou-se tanto mais séria e grave quanto desde então começaram a manifestar-se pruridos de revolta que aliás foram crescendo á medida que se avisinhava a época da eleição presidencial.

Para essa grande luta preparam-se com antecedencia os partidos, cada qual mais animado por vis paixões; e o que é certo é que essas paixões fizeram explosão na occasião dos escrutinios, havendo conflictos sanguinolentos, movimentos sediciosos, e lutas terriveis, por entre as quaes surgio bafejado pelas auras populares o nome do general Mariano Ignacio Prado, que foi, pois, eleito presidente da republica para o periodo que deve começar em agosto deste anno.

Passada que foi essa tormenta, serenaram algum tanto os animos quanto á politica; mas não assim quanto á situação economico-financeira, nem tão pouco quanto á questão religiosa, que continúa a preoccupar os espiritos sensatos da republica.

A esse respeito, dados os conflictos que assignalamos no nosso anterior retrospecto, surgio no paiz a idéa de separação do estado da igreja; mas o governo, em vez de leval-a a effeito, procurou chegar a accôrdo com a santa sé, e de feito celebrou no anno findo uma *concordata*, em a qual, se conseguio o reconhecimento do direito de apresentar candidatos aos bispados vagos, obrigou-se tambem a conservar a religião catholica como religião do estado, com exclusão do exercicio publico de qualquer outro culto.

Resolvido assim o conflicto, é bem de ver que a idéa liberal acha-se implicitamente adiada; mas cumpre deixar assignalado que não está morta, tanto mais quanto o proprio clero como que se atem em fomental-a, á força de praticas nocivas á harmonia.

Com effeito, apezar da *concordata*, o clero, em 1875, provocou um conflicto, a proposito do enterramento do corpo do Dr. Francisco de Paula Gonçalves Vigil, uma das mais legitimas glorias do Perú, um dos homens mais notaveis da America hespanhola, aliás inimigo dos ultramontanos, que o odiavam immensamente.

Dado o fallecimento do grande patriota, quiz o clero impedir que fosse o seu corpo enterrado no cemiterio; mas, tendo o povo e o governo reagido, conteve-se elle, como que já premeditando no plano que depois quiz realisar, e que consistia na exhumação do cadaver, a proposito do bemzimento do cemiterio, considerado polluto pelo facto daquelle enterramento.

Felizmente esse plano foi burlado pelo governo que, collocando tropas no cemiterio, impedio a *piedosa* resolução; mas nem por isso deixou de subsistir a causa do conflicto, da mesma forma que não deixou de subsistir após outra manifestação feita em Arequipá, manifestação que como a outra foi severamente punida.

Em Arequipá, com effeito, teve lugar em junho uma pequena insurreição; mas, esta, exteme de politica, teve por pretexto uma procissão maçonica, contra a qual o clero se pronunciou, excitando as massas ignaras e promovendo desordens, que todavia foram comprimidas.

Como quer que seja, em ambas as occurrencias ficou patenteado o espirito que domina os ultramontanos da republica; e este espirito, em opposição directa com o que patrocina a causa da separação dos dous poderes, bem póde ser causa para futuras lutas, cujas consequencias hão de ser forçosamente desfavoraveis ao paiz.

Assim, pois, e em conclusão, a situação interna do Perú, é das mais difficeis e cruéis, não só porque continuam a ostentar-se impavidos a caudilhagem militar e o ultramontanismo, mas tambem porque, em face do irrequietismo dos partidos, desfallece a industria e o commercio, e estragam-se completamente as finanças, sem esperança de proximo restabelecimento.

O CHILE, a mais rica, a mais prospera e a mais considerada das republicas do Pacifico, seguindo trilha inteiramente diversa da que seguem suas irmãs, teve ainda em 1875 um feliz continuador dos annos anteriores, em que, á sombra da paz e no regaço da liberdade, proseguiram com actividade todos os seus tentamens de progresso, floresceram o seu commercio e industrias, robusteceu-se o seu credito, e mais se firmaram suas livres instituições.

Paz inquebrantavel, progresso sem interrupção, desenvolvimento civilisador e racional, movimentos ascendentes na escala de todos os melhoramentos moraes e materiaes,—tal tem sido, com effeito, o quinhão glorioso que a sabedoria, o bom senso e o patriotismo dos chilenos asseguram-se na partilha dos grandes beneficios da civilisação moderna.

Entretanto, no anno findo, houve um momento durante o qual pareceu que o anjo das batalhas estava prestes a emboccar a tuba fatidica que prenuncia o estridor das armas.

Seguindo uma politica criteriosa e circumspecta o Chile tem sabido resolver pacificamente todas as suas questões exteriores, ora directamente por meio de seus agentes, ora indirectamente recorrendo ao civilisador principio do arbitramento.

Foi assim que, em 1874, pôde ella harmonisar-se com a Bolivia; foi ainda assim que, em 1875, semelhantemente, pôde chegar a uma solução na questão pendente com o Perú.

Seguindo sempre a mesma politica, o Chile tem procurado por todos os meios pacificos e honestos resolver sua questão de limites com a Republica Argentina; mas aqui a difficuldade tem sido insuperavel, porque a republica do Prata não tem querido desacastellar-se da politica que adoptou—de procrastinação indefinida.

Persistindo n'essa nefasta politica, a Republica Argentina tem sempre rejeitado, invariavelmente, desde 1848, todas as honrosissimas propostas feitas pelo Chile no intuito de um accordo, que salvaguarde todos os interesses; e, como se quizesse alcançar pela fraude e pela violencia aquillo que parece lhe sonega o direito e a justiça, desde 1872 tem se entregado á praticas mais ou menos hostis, que o Chile tem impugnado, protestando com energia.

Em 1874 as cousas pareceram ter chegado ao ponto de um proximo e honroso desenlace; entretanto, em 1875, novos distanciamentos se deram, e ninguem póde prever actualmente qual será a sahida da pendencia, visto como foi esta sobre-modo aggravada, por dous incidentes bastante deponentes contra a Republica Argentina.

O primeiro incidente foi uma interpellação feita por um deputado ao governo, relativamente á uma carta geographica official, em que não foi comprehendido o territorio disputado da Patagonia.

O segundo foi um projecto de lei approvado pela camara, e remettido ao senado, e no qual se autorisava o governo não só a subvencionar uma companhia de navegação para a Patagonia, mas tambem permitia-se-lhe fazer concessão de terras a essa companhia nos territorios em litigio.

N'um e n'outro era manifestamente infringido o *statu-quo* que por mutuo accordo, devia ser mantido até final solução da questão; e por isso mesmo não devia ser indifferente o governo chileno, cujo representante em Buenos-Ayres não trepidou em lavrar um solemne protesto, emque disse:

« Meu governo, Sr. ministro, *não pode permittir* que assim se viole o *statu-quo*, pactuado solemnemente, nem que se pretenda resolver *de facto* uma questão controvertida e que, por mutuo accordo, deve ser submettida á decisão arbitral.

« Não pode elle tão pouco *tolerar* que o perturbem na tranquilla posse do territorio que occupa desde muitos annos e na qual sente-se amparado por um tratado vigente.

« Renovo, pois, n'esta occasião, solemnemente o protesto que formulei a 20 de agosto de 1872, que repeti em 25 de janeiro de 1873, *com tanto mais energia d'esta* vez quanto que, sobrevindo a elles os novos avanços dos poderes publicos d'esta nação *revelam o deliberado proposito de desconhecer os direitos do Chile e de oppôr obstaculos ao exercicio de sua soberania.*

« Declaro á V. Exc. como já o fiz anteriormente, que o meu governo não *consentirá* que a lei que dá motivo á este protesto, *seja executada* na parte do territorio que se estende ao sul do rio Santa-Cruz.

« E se surgirem, por tal motivo, emergencias difficeis, que o paiz que represento *affrontará resoluta e dignamente*, a responsabilidade recahirá sobre o aggressor que as provoca, sem attender aos tratados que lhe impedem proceder por esse modo, nem aos deveres que lhe impõe uma negociação pendente. »

N'essas nobres e energicas phrases havia, sem duvida, um appello severo para a honra, para a dignidade, para os brios do governo, argentino; mas nada valeu perante esse ambicioso corrompido, e o projecto foi adoptado definitivamente, sendo hoje lei da republica.

Conhecida a causa, não houveram duas opiniões em todo mundo civilisado: todos foram accordes em dar razão ao Chile, em condemnar a Republica Argentina.

Somente d'essa opinião destoaram os aggressores, cujos jornaes, na fórma do costume, atroaram os ares com seus gritos rouquenhos de guerra.

O governo de Santiago, porém, não obstante ter approvado o protesto do seu ministro em Buenos-Ayres, não se afastou da sua politica de paz; e, mediante ella, mas sempre com prudencia e energia, espera ainda resolver a pendencia, para o que proseguem as negociações directamente entre os dous governos, sem que tenham quebrantado as suas bôas praticas o protesto lavrado em Santiago pelo ministro argentino, a proposito do balisamento do estreito de Magalhães, determinado pelo governo do Chile.

E' licito, pois, esperar ainda—que uma solução pacifica tenha essa questão de limites, tanto mais quanto a sabedoria e o criterio do governo e do povo chileno põe esse paiz ao abrigo das eventualidades a que são arrastadas as nações regidas por governos caprichosos ou levianos; mas tendo a paciencia e a prudencia os seus razoaveis limites, é bem possivel, que ultrapassados elles por alguma affronta directa á sua dignidade, o Chile afaste-se da linha de proceder que tem seguido, e que então haja a guerra, para que ambos os paizes como que se preparam.

Por emquanto esse perigo não existe, visto como o Chile continúa a cogitar de uma solução honrosa, seguindo a mesma politica que segue desde longa data, e segundo a qual a sisuda republica tem sempre appellado para o arbitramento como o meio mais racional de ultimar os litigios entre povos americanos; mas é fóra de duvida que asse perigo pode surgir de um momento para outro, por isso que, tratando a Republica Argentina de executar a lei a que acima nos referimos, e para isso tendo já subvencionado uma companhia, o governo chileno reforçou sua esquadra no estreito de Magalhães, e estes preludios nada tem de tranquillisadores.

Como quer que seja, a questão passa insolvida para o anno que agora começa, e passa, em certo modo, cheia de ameaças; mas tambem releva ponderar que é esse o unico ponto negro das relações exteriores da republica, que, criteriosa e circumspecta, tem sabido conquistar o respeito e a admiração universaes, guardando com todos os povos as melhores harmonias.

Pelo que respeita aos seus negocios internos, o Chile não teve felizmente, em 1875, nenhuma revolução a suffocar; e gozando de paz e de perfeita tranquillidade e ordem, no seio dessa paz continuou a esforçar-se por progredir moral e materialmente, não só derramando a instrucção publica, reprimindo os crimes, e elevando os sentimentos do povo, mas tambem fomentando o commercio, auxiliando a industria, e construindo grandes obras publicas, tudo no interesse publico, alvo que tem sempre em mira tanto o congresso, como o poder executivo, de que é chefe o Dr. Frederico Errazuris.

Duas questões internas preoccuparam principalmente os espiritos no anno findo; taes foram: a questão religiosa, e a eleição presidencial, que deve ter lugar este anno.

A primeira, como é sabido, nasceu do facto de se achar consignada no codigo penal, elaborado por uma commissão de sabios jurisconsultos, a idéa de abolição do foro ecclesiastico e de todos os privilegios a elle inherentes, sujeitando os membros das corporoções ecclesiasticas aos tribunaes do paiz nos casos de crimes communs.

Tanto bastou para que os ultramontanos, obedecendo a palavra de ordem que tem sublevado em todos os paizes as más paixões e os preconceitos das massas ignorantes, levantassem grandes celeumas e opposição ás leis projectadas, evocando o odio publico contra os poderes do estado, organisando uma propaganda de obscurantismo, despertando a resistencia de todos os espiritos simples, e finalmente levando a cousa até o terreno da sedição, precedida de excommunhões ridiculas.

De todas essas agitações resultou, em 1874, assumir o governo uma attitude energica, aliás apoiada pelo povo, que procedeu á um *auto da fé* nas pastoraes episcopaes, e bem assim insistir a camara dos deputados em approvar as leis indicadas, sem que podessem vencel-a as resistencias do senado, adherente em certo modo á causa ultramontana.

Essas resistencias do senado provocaram novas adhesões ao governo e á camara; e o que é facto é que, a despeito das manifestações ultramontanas, aquella corporação curvou-se por fim á opinião publica, eloquentemente manifestada na imprensa e em numerosos *meetings*, adoptando por sua vez as leis chamadas religiosas, votando a abolição do fôro ecclesiastico.

Essa solução, porém, como é de presumir, não matou, nem matará a questão, tanto mais quanto, tendo o governo levantado, em 1874, a ponta do véo, deixando transparecer a idéa da separação do estado da igreja, a população do Chile acha se bastante inclinada para esta solução final, como demonstraram-n'o muitas petições dirigidas aos poderes do estado, sem contar as resoluções tomadas nos *meetings* e os discursos dos banquetes politicos em que se fez alarde dessa solução, unica razoavel digna e satisfactoria, por isso que só ella pode salvar ao mesmo tempo os dous grandes principios em luta: o principio da soberania do estado, e o principio da liberdade de consciencia.

Além dessa, a outra questão que absorvou as attenções dos politicos e em geral de todo o povo chileno, em 1875, foi, como dissemos, a questão eleitoral.

Approximando-se a época de dar substituto ao Dr. Errazuris, no alto cargo de presidente da republica, entraram os partidos a se preparar para a grande luta deste anno, cada qual procurando dispôr de maior numero de elementos, e travando-se renhidos debates na imprensa, sem comtudo ultrapassarem as metas do justo e do honesto, sem sahirem do campo das lutas moraes, que, longe de degradarem, robustecem os homens, fortalecem as crenças, e por vezes approximam até adversarios.

Reconhecendo-se fracos para o grande pleito nacional, de que depende sem duvida o futuro do paiz, pois que a elle está preso o resultado definitivo da questão religiosa, os partidos politicos trataram de organisar-se sobre a base de programmas claramente definidos e formulados; e, accentuando se o movimento encetado em 1874, varias fracções dos dous partidos mais adiantados da republica, o liberal e o radical, formaram alliança entre si, e esta combinação obteve innumeros adherentes, sendo que tomou o nome de partido liberal-nacional.

Constituido em assembléa para escolher candidato ao cargo de presidente, esse partido novo, unido e compacto, proclamou o Sr. Anibal Pintos para futuro presidente da republica.

Entretanto fora da combinação indigitada, permaneceu um grupo, que, sendo tambem liberal, tem comtudo um programma menos definido quanto ao ponto principal do litigio, que é a repulsa da influencia clerical no estado civil e a separação da igreja do estado.

Esse grupo, mais pessoal do que politico, é o que tem por seu representante ao Sr. Vicuna Mackena, ex-intendente de Santiago e uma das mais populares notabilidades chilenas. Sendo elle pequeno e pouco influente, é natural que venha a alliar-se aos liberaes-nacionaes ou aos ultramontanos, unicos que dest'arte virão a pleitear a eleição presidencial.

Dá-se como firmada sua união com o partido ultramontano; mas não nos parece que assim seja, e só se nos afigura esse boato uma tactica para afasta-los do gremio liberal, tornando-o instrumento dos seus naturaes inimigos.

O partido catholico ou ultramontano apresenta-se francamente no combate eleitoral, e pela primeira vez tem a pretenção de elevar á cadeira presidencial um representante seu, exclusivista e intolerante; mas não é crivel que consiga a victoria que almeja, tanto mais quanto o partido liberal-nacional acha-se cercado de prestigio e do apoio da maioria do paiz, que aspira proseguir na senda liberal trilhada desde alguns annos, e em que, com o auxilio do patriotico congresso de Santiago, tantos progressos tem realisado.

Por trilhar essa senda, foi que o congresso, na sua ultima sessão ordinaria, seguida de perto por uma sessão extraordinaria, não só approvou o codigo penal e as demais leis á que nos referimos, mas tambem votou diversos outros projectos de interesse local e material, visando principalmente a diffusão da instrucção publica, e a abertura de vias de communicação.

Todo o territorio da republica, cuja população é superior a dous milhões de habitantes, alem de cortado por muitos rios navegaveis, acha-se coberto por cerca de 1,500 kilometros de estradas de ferro e cerca de 2,800 kilometros de fios telegraphicos, que estabelecem rapidas communicações entre os numerosos portos maritimos, facilitando a desenvolução do commercio.

Este não pode ser mais florescente, e ainda em 1875 apresentou resultados superiores aos anteriores, sendo que o computo de suas transacções attinge qusi a 200 mil contos de réis.

Alem disso as industrias progridem de um modo auspicioso, e é isto attestado pelo grande consumo de carvão de pedra, utilisado no paiz onde riquissimas minas de metaes ajudam poderosamente a immensa actividade do movimento industrial, aliás tambem auxiliado pela riqueza de producção do solo e por uma exportação notavel de trigo, fructas, ferragens e outros productos naturaes ou manufacturados, taes como: guano, lãs, pelles, couros e madeiras.

Preparada com esses grandes elementos de prosperidade, a republica do Chile inaugurou a 16 de setembro ultimo a sua grande festa do trabalho e da intelligencia, para o qual havia convidado as potencias estrangeiras, captivando a attenção universal; e ahi ostentou ella n'um soberbo palacio em que se esmerou a arte moderna, todas as riquezas do seu solo, todos os artefactos da sua industria, e todos os productos do seu genio.

Essa exposição internacional, sem duvida, marcará uma nova era nos fastos da republica; mas, o que a torna mais apreciavel, mais recommendavel é como que servir de incentivo ás republicas irmãs dessa banda da America para outros identicos tentamens, para outros commettimentos que não aquelles á que em geral se dão ellas, procurando nas lutas sanguinosas da politica odienta e apaixonada umas taes glorias, que felizmente o povo chileno já não comprehende.

Não, a republica do Chile já não visa taes glorias ephemeras, mas sim as que resultam das pugnas pacificas, em que os homens redobram de actividade, de intelligencia e de esforço, e elevam-se, em suas concepções e na sua conducta social, aos mais altos pincaros da portentosa cordilheira dos Andes.

Não é que alli deixem de ter cabimento os tantos males que assollam outros povos, como esses temporaes horriveis de que foi victima o paiz ainda no anno findo, não; mas é que o Chile sabe elevar-se acima desses males, sabe reparar pelo trabalho intelligente os males que lhe sobrevem das causas naturaes, da mesma forma que tem sabido vencer por seu criterio e prudencia esses outros males que decorrem das paixões humanas, das falsas apreciações, e dos preconceitos.

Não é por outra razão que esse paiz floresce a todos os respeitos; não é por outra razão que o futuro se lhe apresenta risonho e auspicioso; nem é finalmente por outra razão que elle aguarda com calma a solução da questão que traz agitada com a Republica Argentina, confiando no seu bom direito e na opinião universal dos povos.

Quizessem imita-lo as demais republicas hespano-americanas; soubessem ellas acolher-se as praticas sensatas e criteriosas do Chile; e certo a opinião seria por ellas, como é pelo Chile, á quem proclama um dos mais prosperos e felizes paizes da America.

(Continuar-se-ha)

RECIFE, 1º DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem, ás 8 horas da manhã, fundeou no lamarão o paquete inglez *Potosi*, trazendo datas de Lisboa até 20 de janeiro, seis dias mais modernas que as trazidas pelo *Douro*.

Eis o que colhemos de jornaes e cartas:

FRANÇA.

A imprensa franceza occupa-se quasi exclusivamente dos actos de Mr. Buffet. A sua ultima circular aos prefeitos, a respeito das suas relações com a imprensa, tem sido julgada como merecia. A' excepção do *Univers*, nenhum jornal ousou defendel-a; alguns ainda que, pertencendo aos grupos da direita, em cujo proveito trabalha o ministro, renegaram-a completamente, recusando-se a acreditar na sua existencia.

Não é de certo uma boa entrada para a questão das candidaturas officiaes, que a administração faz reviver contra todos os candidatos republicanos, por mais moderados que elles sejam.

Até mesmo o Sr. Léon Say, que propõe a sua candidatura para o senado, pelo departamento de Sene et Oise, é excluido dos favores reservados pelo seu collega a todos que querem a revisão da constituição, uns em proveito do imperio, outros da monarchia bourbonica ou orleanista.

Para melhor fixar a situação, um jornal officioso encarrega-se de assignalar como um escandalo a presença no gabinete do honrado ministro das finanças e pedem a sua exclusão.

Estas denuncias revelam que as divisões anteriores não deixaram ainda de existir no seio do gabinete, e são ao mesmo tempo signal certo da proxima desorganisação.

O *Journal des Debats*, de 10 de janeiro, diz que a situação do ministerio é muito precaria, e que está eminente uma crise ministerial.

Nunca houve illusões para ninguem de bom senso, sobre a homogeneidade do gabinete, homogeneidade que só existia nos discursos do Sr. Buffet, e que devia quebrar-se perante as questões de alliança e de politica interna que levantam as proximas eleições.

Por um lado um ministro reaccionario, que põe em pratica um procedimento peior que o dos regimens mais corrompidos; pelo outro dous homens de estado cujas idéas liberaes deviam ter soffrido estes seis mezes toda a classe de attritos, e de cheques, e a quem na ultima hora sequer impor uma ultima humilhação.

Effectivamente os Srs. Leon Say e Dufaure pediram a sua demissão, acompanhando os neste pedido o Sr. Leon Renault, prefeito da policia. Em consequencia deste pedido houve conselho de ministros, que resolveu a manutenção do *statu quo* ministerial, e a adopção de um programma eleitoral a que as duas fracções do ministerio podem dar o seu commum assentimento.

Segundo as correspondencias e jornaes de Paris os factos passaram-se deste modo. O presidente da republica impellido pelo Sr. Buffet, pedio ao Sr. Leon Say a sua pasta, que este immediatamente lhe entregou; immediatamente os Srs. Dufaure e Leon Renault, declarando-se solidarios com a politica do ministro das finanças e oppostos á do ministro do interior, deram as suas demissões.

Este facto foi imprevisto pelo marechal de Mac-Mahon, por isso que o Sr. Buffet insinuára que a demissão do Sr. Léon Say era necessaria para poder conservar o apoio do prefeito da policia o Sr. Léon Renault, fez reflectir o marechal Mac-Mahon, que convocou immediatamente o conselho para remediar o passo irreflectido que tinha dado.

Annuncia-se que o *Jornal Official* vai publicar uma proclamação do presidente da republica, que será tambem assignada pelo ministro do interior, o Sr. Buffet, renovando as declarações feitas por differentes vezes na tribuna da assembléa pelos membros do gabinete, relativamente á politica geral do governo e á attitude que pretende conservar nas eleições.

A crise ficaria terminada, e de certo o Sr. Buffet não sahio triumphante da campanha que encetou com tanto ardor e presumpção, ficando o Sr. Leon Say no ministerio, e continuando a sua candidatura para o senado a ser mantida, em companhia das dos Srs. Gilbert Boucher e Ferray pelos republicanos do departamento de Seine et Oise.

O *Jornal Official* publica uma circular do Sr. Dufaure aos differentes tribunaes relativamente á execução da lei de imprensa. Este documento distingue-se por uma perfeita correcção e prudencia irreprehensivel da circular do Sr. Buffet sobre o mesmo assumpto. O ministro da justiça prohibe formalmente aos seus subordinados que façam processos politicos em policia correccional.

PAIZES BAIXOS.

A Hollanda encontrou finalmente quem quizesse ser ministro da guerra; depois da recusa de todos os officiaes generaes, foi a pasta da guerra aceita pelo Sr. Klerck, chefe dos caminhos de ferro do estado. O Sr. Klerk tinha sido major da arma de engenharia.

ITALIA.

Um jornal officioso de Roma *A Italia* faz um parallelo interessante entre a politica seguida pela Italia nas suas questões com o vaticano, e as leis politico-religiosas da Allemanha, e naturalmente a comparação é toda em vantagem do principio do principe de Cavour, a igreja livre no estado livre.

A folha italiana julga dever aconselhar o principe de Bismark, a parar no seu systema de compressão, e pensa que a Allemanha entrara em pouco, relativamente á politica ecclesiastica, na senda que a Italia, collocada em uma posição muito mais difficil para com o vaticano seguio até agora com incontestavel exito.

INGLATERRA.

Como já dissemos nas nossas revistas anteriores a segunda circular do almirantado inglez, sobre o procedimento que deverão ter os capitães de navios de guerra para com os escravos fugitivos que se refugiarem a seu bordo, foi ainda mais mal acolhida em Inglaterra do que a circular, cujas prescripções esta queria corrigir.

A imprensa liberal levantou logo altos clamores, seguiram-se os meetings. Depois tem progredido o movimento que ameaça crear serios embaraços aos ministros britannicos pela abertura do parlamento.

Um grande meeting celebrado em Birsmingham, sob a presidencia do *mayor*, pedio que as instrucções dadas pelo almirantado fossem modificadas, conforme aos sentimentos anti-escravistas da nação. O presidente foi encarregado de transmittir esta resolução aos chefes do governo e da opposição os Srs. Disraeli e Hartington.

— O *Times* publicou um artigo, que deve fazer sensação em Madrid, em que torna com razão o governo hespanhol responsavel pela segurança das suas costas, e que se é impotente para satisfazer a este respeito as suas obrigações, as partes lesadas terão direito a fazer justiça pelas suas proprias mãos.

As reflexões do *Times* foram motivadas por um aviso que appareceu na *Gazeta de Londres* prevenindo os navios inglezes que evitassem as partes da costa de Hespanha occupadas pelas baterias carlistas.

ALLEMANHA.

O principe Waldemar de Lippe, que acaba de herdar a soberania do pequeno estado de Lippe, entrou francamente, desde a sua subida ao throno, no caminho de realisar as reformas mais ilberaes.

O principe Waldemar dispensou a homenagem que devia ser prestada pelos estados, por isso que estes senão reunem ha muito tempo, e por motivos ponderosos se recusam a reunir. O principe Waldemar, na sua proclamação inaugural, annunciou que ia informar dos motivos de queixa, e dos desejos do paiz, afim de estabelecer uma ordem de cousas em que a nação e o soberano se podessem entender e trabalhar em commum.

Fiel a este compromisso, o principe preside em pessoa ás sessões dos serviços administrativos, o que o seu predecessor nunca tinha feito.

Além disso dispensou os serviços do ajudante de campo de seu finado irmão, dizendo que não sendo elle mesmo militar não tem necessidade de ajudantes; despedio tambem o secretario particular o barão de Meyrenbourg, que desempenhara um funesto papel no desaccordo entre o seu predecessor e os representantes legaes do paiz.

O principe vai visitar successivamente as cidades e bailliados do principado, para apreciar o systema de administração e tomar conhecimento das necessidades e votos da população.

AUSTRO-HUNGRIA.

A imprensa hungara e a imprensa austriaca estão em encarniçada polemica sobre o assumpto das conferencias ministeriaes de Pesth.

Nem d'uma, nem d'outra parte, se quer ouvir fallar de concessão alguma, e apregoam a resistencia a todo o transe. Entretanto nas regiões officiaes não ha inquietação sobre o exito final do conflicto.

A *Correspondencia de Pesth* publica um artigo de origem apparentemente officiosa, que dá a entender que se adiara provisoriamente uma solução definitiva do projecto; mas confirma ao mesmo tempo que as deliberações dos ministros entraram em um caminho satisfactorio.

A folha officiosa crimina os seus collegas por usarem de uma linguagem violenta, no momento em que as complicações do Oriente impõem ás duas partes da monarchia a restricta obrigação de se conservarem unidas e em boa intelligencia. Está persuadida que os ministros deixarão as paixões socegarem afim de nada precipitarem, e que antes de procederem a uma solução definitiva das questões que actualmente se agitam, esperam que de uma e outra parte seja reconhecida e aceita a necessidade de um accordo justo e razoavel.

A correspondencia politica de Vienna confirma a noticia do adiamento das negociações encetadas pelos ministros hungaros e austriacos.

— O jornal inglez *Handard* publica systematicamente noticias assustadoras de Vienna. Foi elle que primeiro publicou a noticia da partida de tropas austriacas para a fronteira da Bosnia, a proxima coroação do principe Rodolpho, filho do imperador, como rei da Hungria, e finalmente o chamamento ás armas das reservas austriacas.

Todas estas noticias tem sido desmentidas á medida que foram publicadas. O *Fredemblatt* de Vienna, desmentindo a ultima noticia, diz que não só os homens ainda sujeitos ao serviço militar não receberam ordem de se reunirem aos seus corpos, mas que nenhuma medida preparatoria se tomou com o fim de tal mobilisação, e que pode affirmar que tal medida não será proximamente tomada pelo governo austriaco.

ORIENTE.

O *Daily News* em um artigo que consagra ao projecto austriaco, mostrou-se muito pouco disposto a apoial-o contra a Porta. Diz o jornal inglez que a acolhel-o seria encetar o grande processo das potencias do norte contra o imperio ottomano; e que apezar do seu desejo de limitar os seus esforços, se ellas começam a intervir, não poderão parar neste caminho, e que o resultado não será de certo a regeneração da Turquia.

O *Journal des Debats* diz que o governo austro-hungaro, communicando ao gabinete de Paris, Londres e de Roma o seu projecte de reformas, lhes pedio e delles obteve a promessa de lhe guardarem segredo até o momento em que façam uma tentativa official junto ao gabinete de Constantinopla. Entretanto o *Journal des Debats* dá sobre este projecto alguns pormenores, e diz que a chancellaria franceza fizera o melhor acolhimento á communicação austro-hungara. Ao contrario do que se dizia de ter a França resolvido consultar sobre este assumpto, o gabinete britannico, e basear sobre o delle o seu procedimento, o duque Decases deu ao plano do conde Andrassy a sua adhesão sem reservas, e recommendou a sua adopção aos gabinetes de Londres e de Roma.

O *Journal des Debats*, fallando deste modo, não o faria de certo, sem ter para isso boas razões, e está na situação de ser bem informado.

O *Times*, ao contrario do *Daily New*, diz que a Herzegovina e a Bosnia só poderão conseguir a paz, se lhes fôr dado uma independencia pratica analoga a de que goza a Servia. O *Times* aconselha a Inglaterra a preparar-se para este desenlace, apoiando as reformas propostas pela Austria.

Até agora porém nada transpira sobre as disposições do gabinete de Londres.

— Dizem de Roma que a nota do conde de Andrassy fôra entregue ao gabinete italiano no dia 4 de janeiro, e que o governo manifestava a intenção de adherir ao plano do chanceller austriaco, regulando o seu procedimento pelo da França, Russia e Allemanha.

As informações recebidas pelo *Times* confirmam a adhesão da França e da Italia ás propostas do conde de Andrassy relativamente aos negocios do Oriente, e o effeito produzido em Constantinopla por este accordo.

A Porta que ao principio havia tomado uma posição muito defensiva, invocando a sua soberania, e a honra do sultão, para repellir toda a intervenção estrangeira, já se não recusa a tomar conhecimento das propostas da Austria, e persistindo em affirmar que não é necessaria uma mediação entre ella e os seus subditos, mostra-se comtudo accessivel a concessões sobre este ponto.

TURQUIA.

A Porta faz incessantes esforços para neutralisar a acção das potencias do norte: envia novos funccionarios ás provincias insurreicionados, na esperança de as reconduzir á obediencia e procura proteger a liberdade individual de todos os subditos do sultão por meio de reformas na administração da ploicia.

— O banco ottomano de Constantinopla annuncia o pagamento dos coupons do semestre vencido, e convida os portadores de titulos de 5 0[0 a enviarem ao banco a 12 de janeiro os seus coupons. O banco entregará recepissés annunciando a importancia dos coupons para a parte pagavel em metal. Os recepissés serão apresentados ao banco dez dias depois da data do vencimento. Quanto á outra metade pagavel em titulos, os portadores receberão outros recepissés que serão ulteriormente mudados em titulos.

PRINCIPADOS.

As tentativas feitas pelo gabinete de Belgrado para contrahir um emprestimo de guerra, foram mallogradas. O governo procura substituil-o por um emprestimo forçado no paiz.

— Na Skouptchina muitos deputados pediram a accusação do antigo ministro da guerra, accusado de violar a constituição, pela percepção de um imposto extraordinario, que foi destinado á manutenção da milicia durante os exercicios do campo.

Os membros da commissão de accusação são escolhidos entre os deputados do Skouptchina.

A Skouptchina discutindo o orçamento das despezas, decedio ao contrario do parecer do governo, que os vencimentos dos conselheiros de estado seriam reduzidos a 1,500 thalers.

GRECIA.

A partida do rei da Grecia para o estrangeiro está muito proxima.

A instituição de uma regencia temporaria, representada pelo gabinete actual encontrou algumas difficuldades. Muitos deputados, antigos ministros, pediram á camara que nomeasse regente ao reino, durante a ausencia do rei, o principe João de Holstein, tio de sua magestade; mas esta proposta foi rejeitada, tendo o Sr. Commoundouros, chefe do gabinete demonstrado que em virtude da constituição só poderia ser nomeada uma regencia em caso de morte do rei ou se o soberano estivesse physica ou moralmente impossibilitado de reinar.

O Sr. Commoundouros apresentou em apoio da proposta governamental, o argumento que a Grecia, com este acontecimento poderá provar que, em caso de necessidade sabe governar-se por si mesma, e fóra da acção real.

Um decreto real de 11 de janeiro adia as camaras por 15 dias, visto a impossibilidade de se reunir o numero de deputados necessarios para que as deliberações possam ser valiosas e legaes.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Celebrou-se ha dias o anniversario da entrada de D. Affonso em Hespanha e a excepção dos edificios do estado, nem uma só casa deu signaes publicos de regosijo. Nem uma colcha, nem uma luminaria nas janellas.

« D. Affonso atravessou ás tres horas da tarde a Porta do Sol em carruagem fechada e no meio d'uma grande escolta, para ir ao *Te Deum* que se cantou na Atocha, não excitando sua presença a minima demonstração de enthusiasmo. Nem o mais pequeno *viva* perturbou o silencio da tarde. E' verdade que o frio era grande e muito possivel apanhar-se alguma constipação.

« O general Martinez Campos publicou um bando em Tafalla, ordenando que ninguem seja molestado pelas suas opiniões carlistas, levantando os desterros e autorisando o regresso de todos os que estão em Estella ou no estrangeiro.

« Não parece a muita gente que estas benevolas disposições dêem bom resultado. Os carlistas tomal-as-hão de certo, como sempre, por acto de debilidade.

« A primeira idéa que estas disposições revelam é uma desigualdade exigua. Tem-se com o carlismo armado com os verdugos da patria, considerações que não ha entre os partidos liberaes quando vão pacificamente exercer o mais sagrado dos direitos o eleitoral.

« Em quanto se levanta o desterro aos carlistas homisiados em Estella e no estrangeiro, são os liberaes desterrados da Andaluzia, porque se *presuma* que nas proximas eleições não votarão nos candidatos governamentaes! Quer dizer que os carlistas são absolvidos do crime de rebellião armada e os liberaes condemnados pela mera e simples presumpção de uma falta, se é falta não votar a favor do governo. Razão tinha ocelebre Heredia, quando dizia que *não existe na terra o original da justiça.* »

« O conde de Caserta irmão do rei de Napoles, é o general em chefe do exercito carlista, e é a elle que se deve a organisação do exercito em quatro divisões: —Divisão de Guipuzcoa commandada pelo general Rodriguez, tendo o quartel-general em Andoaim, sendo a sua missão defender as linhas de S. Sebastião, e manter as communicações com a fronteira franceza entre Sastaola e Endarlaza. Divisão de Navarra, commandada por Perula, tendo o quartel general á uma povoação ao norte de Pamplona, tendo por fim cobrir todas as estradas do valle de Bartan, para impedir a approximação de França por aquelle lado. Uma parte desta divisão está destacada em Estella e seus arredores.

Divisão de Biscaya, sob o commando de Carasa, tendo Ugarte por lugar-tenente na parte da provincia Alava. Tem por objecto vigiar a linha de Biscaya e Alava, que os carlistas consideram como sendo a sua fronteira, estendendo se desde Valmaseda até Santa Cruz de Campezu, linha muito extensa, e que por isso mesmo parece ser a mais fraca. A quarta divisão é denominada de operações. E formada de castelhanos, cantabricos e valencianos, e commandada por Carera. A sua missão é soccorrer os pontos onde se torne preciso o seu auxilio.

As quatro divisões formam um total de 32,0000 a 35,000 homens, com 60 peças de artilharia de campanha e de varios calibres e 2,000 cavallos.

« Estas forças podem elevar-se a 40,000 homens quando se mobilisem os terços, ou reservas organisadas na Biscaya e Guipuzcoa. A artilharia compõe-se de canhões Wilhwart, Vavasseur e Woolvrih, havendo a notar que na cifra mencionada vão incluidas as peças montadas nos fortes.

« Eis o que se diz quanto aos movimentos que na opinião dos chefes carlistas, se propõem executar as tropas affonsinas, que avançam contra o exercito legitimista.

« Loma, com o seu corpo de exercito, avançara provavelmente pelo valle de Mena, na provincia de Burgos, por algum ponto entre Valmaseda e Ordunha. Se conseguir romper a linha de Carasa, marchará naturalmente sobre Bilbão, fazendo levantar o bloqueio desta praça. Ao mesmo tempo Quesada, pondo em movimento as suas alumnas partindo de Victoria, intentará, sem duvida, occupar as entradas de Biscaya e da Guipuzcoa por Ochandiano, Aramayona e Mondragon. No caso de Quesada lograr o seu intento, Durango, Vergara e Azpeitia ficarão muito ameaçadas.

« A juncção das forças de Loma e Quesada será então o objectivo destes generaes, e se conseguirem realisal-o, a Biscaya ficará completamente occupada, e a reteguarda da linha carlista em frente de S. Sebastião seriamente compromettida.

« Em taes circumstancias, será provavelmente abandonada.

« Entretanto a divisão liberal, acampada entre Lumbier e Pamplona, marchará indubitavelmente contra Perula, emquanto outra divisão sob as ordens de Delatre, avançará do alto-Aragão sobre a Navarra, seguindo proximo da fronteira franceza e passando por Valcarlos. Então, e como só ha poucos batalhões espalhados entre Vianna e Estella, esta praça terá de ficar confiada á sua guarnição, que se compõe de 2,000 homens approximadamente. Neste caso as forças de Martinez Campos avançarão, partindo de Logronho e Calohorra e passando por Arcos, Allo, Dicastillo e Lerin, e como as tropas carlistas devem estar por essa occasião lutando em tres provincias, será relativamente facil aos liberaes chegar a Estella. Resta apenas saber se a divisão de Cavero, unindo-se, segundo as circumstancias, a Corasam na Biscaya a Penha, na Navarra ou a Ugarte, na Alava, poderá dar um golpe decisivo nas divisões de Loma, Quesada ou Martinez Campos.

« As forças de Guipuzcoa serão naturalmente as que encetarão as operações, por parte dos liberaes, effectuando uma sortida de S. Sebastião, sob o commando de Moriones. Se este general triumphar, avançará provavelmente até Tolosa e occupará a fronteira entre Irun e Endarlaza.

« Taes são as posições respectivas dos dous exercito e os movimentos que se calcula venham a effectuar.

« Contra os carlistas ha uma superioridade numerica extraordinaria. A favor delles, a vantagem que lhes garante a posse de um territorio immensamente accidentado, defendido pela natureza e por obra d'arte importante.

« A grande vantagem dos affonsistas consiste na grande facilidade que tem em concentrar grande porção de tropas em um ponto determinado, ameaçando conjunctamente todas as estradas que conduzem ao centro do territorio occupado pelos carlistas.

« O representante da republica de Venezuela foi officialmente recebido no paço no dia 18.

« Parece que os radicaes assignaram um manifesto-protesto, declarando que se abstem de tomar parte na campanha eleitoral.

« A *Epoca* dá a entender que os amigos da situação votarão em côrtes que o catholicismo seja declarado religião do estado.

« Sabe-se por um desertor carlista que além dos nove batalhões guipuzcoanos que os carlistas tem nas linhas de San Sebastian, estão alli o 1º, 2º e 11º de Navarra, quatro batalhões alavezes, dous biscaynhos e dous valencianos, commandados, pelo cura de Flix, não obstante ter-se dito posteriormente que os tres batalhões navarros, enviados com receio das operações de Moriones, tinham recebido ordem de regressar á Navarra.

« O governo intimou á companhia do caminho de ferro do norte, apezar dos seus protestos, a restabelecer a circulação dos comboios nos pontos evacuados pelos carlistas 48 horas depois de ficar livre a entrada dos comboios na estação de Victoria.

« Apparece agora nas folhas de Madrid o importante manifesto de Castellar aos seus eleitores de Barcelona e Valencia.

« E' documento por mais de um titulo, valioso, em que o illustre tribuno affirma a idéa de afastar-se dos ultra-revolucionarios, dos vermelhos e dos cantonalistas, para se *ligar* aos democratas e progressistas, que desejam triumphar com os seus principios e com o seu credo, mas no meio das lutas serenas da liberdade e da ordem, que revigoram as idéas e acreditam os homens publicos.

« Na fronteira correm boatos de divorcio entre D. Carlos e D. Margarida, por causa da desregrada vida do pretendente.

« Já chegaram a Santander os canhões Krupp, de calibre 15, recentemente feitos na Allemanha.

« Distribui-se em Murcia o programma dos *Jogos floraes artisticos-litterarios.* Entram no concurso a poesia, a musica, a pintura e a esculptura.

« A sociedade Economica Madrilense tambem abrio concurso aos premios que concederá aos autores de determinadas memorias commerciaes e medicas.

« O Sr. Lastres continúa a proferir applaudidas conferencias no Atheneu de Madrid, ácerca de *Colonias Penitenciarias.* O Sr. Lastres advoga a fundação de estabelecimentos penitenciarios na Australia.

« Apresentou na academia hespanhola o seu discurso de posse o Sr. D. Vicente Barrantes. Responder-lhe-ha o D. Candido Nocedal. »

PORTUGAL.

— Em 20 de janeiro escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« A ordem do dia em todas as familias, nas cidades e campos é o extraordinario frio que faz, as neves que estão amortalhando d'alvas roupagens os tectos de côlmo, e as frinças desfolhadas dos arvoredos; são tambem os bandos de lôbos esfamados que se atrevem a descer ao povoado nas Beiras e em Tras-os-Montes á procura de alguma rez incauta. São innumeras bronchites e pneumonias que tem levado para melhor vida muita gente de todas as idades, ricos, pobres valetudinarios, mocetões robustos, franzinas e delicadas damas, sem escolha nem piedade.

" Accresce a isto que os dias são claros e ridentes, seccos, absolutamente seccos a ponto de em muitos sitios de Portugal escassear ou faltar de

todo a agua nas fontes, nas lagoas e ribeiros, em não haver pasto sufficiente para os gados. Na cidade da Guarda e seus contornos é raro o dia em que a temperatura sôbe a 1 grão acima de zero. Em Lisboa tem chegado a 4°. Hontem esteve a 5°, emquanto na ilha da Madeira, por exemplo, se tem mantido sempre a 13.

" As quartas paginas dos periodicos e em cada manhã vão cobertas de convites para funeraes de pessoas mais ou menos relacionadas ou conhecidas. Qual não será a proporção das que succumbem tão obscuras e ignoradas que nem duas ou tres linhas encimadas por uma cruz tem cá no mundo quem lh'as faça affixar nas folhas quotidianas! E' triste tudo isto, mas a Providencia de Deus é infinita.

" Alguns naufragios tem succedido este inverno nas costas de Portugal; mas diga-se a verdade, outros teem havido mais fataes para os navegantes ou para os pescadores.

" Comtudo, á vista de Madrid e de Paris, isto aqui é aqui um céo aberto. Desta ultima capital me escreveu ha dias um amigo contando-me que chegara á casa coberto de neve. O frio estava a 8° abaixo de zero!

" Entretanto, lá como aqui, o povo (e nisto todos o somos) procura divertir-se como póde nos bailes, nos circulos e nos theatros.

" Em Lisboa já começaram os bailes publicos de mascaras, emquanto as salas aristocraticas e algumas familias illustres se patenteam ás pessoas de suaas relações. Neste caso tem figurado entre os primeiros, os dos nobres marquezes de Fronteira e de Alorna, e os dos sympathicos viscondes de Gandarinha.

" Foi approvado na camara dos Pares do Reino o projecto de lei relatico aos caminhos de ferro das Beiras, sendo rejeitados em differentes votações, e uma dellas nominal, os additamentos e substituições apresentados durante a discussão, a qual começara na sessão do anno passado.

" Tambem foi approvado o projecto que trata da creação de um regimento no ultramar.

" Na sessão de 15 do corrente foram tambem approvados os seguintes projectos: legalisando as sommas das remissões dos recrutas, para serem applicadas á compra de material de guerra; applicando á Gran Bretanha, e a quaesquer outros paizes que nos concedam o tratamento da nação mais favorecida, o beneficio da pauta convencional annexa aoratado de commercio com a França em 11 de julho de 1866; prolongando o prazo da concessão do banco nacional Ultramarino, ampliando-lhe algumas de suas faculdades, e impondo-lhe mais alguns encargos; em sessão secreta a convenção para a extradição de criminosos entre Portugal e a Belgica.

" Na camara dos deputados, o ministro da marinha apresentou, antecedida por um extenso relatorio sobre o estado da provincia de S. Thomé e Principe, uma proposta de lei, extinguindo naquella provincia a condição servil designada no decreto de 25 de fevereiro de 1869; declarando livres aquelles a que ella se refere, e ficando alli em vigor, para os individuos que assim obtiverem a condição de liberdade, as disposições da lei de 29 de abril de 1875, e o respectivo regulamento publicado em dezembro ultimo.

" Os differentes grupos politicos que constituem a opposição parlamentar na camara dos deputados teem insistido na idéa da reforma da carta constitucional. A maioria não apoiou o projecto que para esse fim fora apresentado pelos representantes do partido *reformista*; succedeu a mesma ao projecto dos membros do partido *historico*: e depois da votação nominal, que, por 37 votos contra 17 cortou a a aspiração daquelles partidos, o Sr. Pinheiro Chagas, em declaração tambem assignada pelos Srs. Luciano de Castro e Francisco Mendes, renovou a proposta para a dita reforma, que o governo actual apresentara na sessão de 1875.

" Na sessão do dia 17, a proposito da renovação da iniciativa da proposta tomada por um deputado da opposição, houve caloroso incidente politico.

" A opposição para se armar contra o governo, depois de não terem sido apoiadas as propostas que apresentara, tornou sua a reforma ministerial, contando que a maioria a apoiasse. Mas ao ser submettida á votação nominal a proposta do Sr. Pinheiro chagas, foi rejeitada por 53 votos contra 16.

" Dahi resultou um incidente animado, entrando nelle diversos membros da opposição e da maioria, para affirmar os principios de cada fracção ante um assumpto de tamanha importancia como é a modificação do codigo fundamental. Fallaram em controversia calorosa os Srs. Pinheiro Chagas, duas vezes; Fontes, presidente do conselho, tambem duas vezes; e Marçal Pacheco, Luciano de Castro, Luiz de Campos, Manoel da Assumpção, Souza Lobo e Eduardo Tavares.

" O ministro da fazenda no seu relatorio, diz que o caminho de ferro do Sueste dá um producto liquido, para o Estado, superior a 100:000$000, producto que espera augmento consideravelmente quando estiverem construidos os prolungamentos, incluindo o do Algarve.

« A força naval proposta para o serviço durante o anno economico proximo compor-se-ha dos seguintes navios e guarnições: — couraçado *Vasco da Gama*, com 169 homens; corvetas: *Estephania*, com 335; *Barthalomeu Dias*, com 287; *Duque da Terceira*, 225; e *Rainha de Portugal*, *Sá da Bandeira* e *Mindello* com 204 cada uma; canhoneiras *Tejo* e *Douro*, com 94 cada uma; *Rio Lima*, com 96; *Tamêga* e *Sado*, com 97 cada uma; *Camões*, com 33; vapores *Tete* e *Sena*, com 18 cada um; *Quelimane*, com 33; fragata de vela *D. Fernando*, navio-escola, com 112; transportes, *India*, com 93, *Africa* com 111 e *Martinho de Mello* com 71. Na esquadrilha do Algarve estarão 195 homens e no quartel de marinheiros 325. Total 20 navios e 3,115 homens. Para o serviço da fiscalisação das alfandegas estão destinados os vapores *Argos* e *Lynce*, o hiate *Algarve* e o cuter *Ligeiro*. Ficam desarmadas as corvetas *Sagres*, *Infante D. Henrique*, *Infante D. João* e *Duque de Palmello*; e cannoneiras *Zarco*, *Quanza* e *Rio Minho*.

« Falleceu, na sua casa da travessa do Pombal, em Lisboa o Sr. Geraldo José Braamcamp, abastado e illustrado proprietario agricola, provedor dos recolhimentos e ex-vereador municipal. Era um perfeito cavalheiro, devotado á causa do bem, e muito liberal. Fôra ferido no Cerco do Porto, sendo então aspirante de marinha. Fez partes de muitas commissões de serviço publico e particular, de beneficencia e de melhoramentos industriaes e ruraes. Succumbio a uma pneumonia. Era irmão do actual chefe do partido *historico*, o ministro de estado honorario Anselmo José Braamcamp.

« O Sr. Dantas, ministro portuguez em Madrid, deu um grande banquete no dia 12 a varios membros do corpo diplomatico, alli acreditado.

« Por alvará de 8 do corrente foram approvados os estatutos da sociedade Protectora dos Animaes, de que é presidente o conselheiro José Silvestre Ribeiro.

« Já foram entregues os projectos para o monumento á restauração de 1840. São oito e destes, cinco em desenho. Parece que um delles é dedicado como composição e como padrão para commemorar tão alto feito, como aquella restauração.

« Tambem falleceram os Srs. Luiz Innocencio Pontes de Athayde e Azevedo, e Joaquim Luiz Martinho Mazarem. O 1° pertencia ao partido legitimista, ao qual prestou entre outros serviços o concurso da sua penna na redacção da *Nação*, da qual fôra collaborador. Era homem honrado e geralmente bem quisto, assim entre os seus correligionarios, como entre os adversarios da sua politica. O segundo era 3° contador do tribunal de contas, e professor da lingua ingleza. Foi autor d'um compendio de grammatica ingleza, muito apreciado pela clareza do seu methodo.

« Em consequencia da proposta do governo que acaba com a permissão da limpeza do tabaco nas alfandegas, as fabricas de tabaco de Lisboa começaram já a submetter a despacho grandes partidas deste artigo, com o fim de beneficiar antes da proposta ser convertida em lei. A alfandega de Lisboa tem-se visto em grandes embaraços, por não ter quasi já espaço disponivel onde se possa fazer a dita limpeza.

« Julgou-se, a 14 do corrente, no supremo tribunal de justiça, a acção intentada pela Sra. D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, proprietaria do hotel *Louvre*, no Porto, contra o Sr. Manoel José Rabello, mandatario do mordomo da casa imperial do Brasil. O tribunal concedeu em parte a revista, e negou-a em outra parte. O accordão será publicado no dia 21.

« Dizem de Gôa, a 15 de dezembro ultimo:

« O governador geral do estado da India, o general Tavares de Almeida, no discurso que proferio por occasião da abertura da junta geral, fallando ácerca do projectado caminho de ferro, disse que a proposta foi apresentada pelo representante de uma companhia ingleza e que esse alvitre vem dar ao actual governo a esperança de que este paiz possa ser dotado com uma linha ferrea, que, partindo do porto de Mormugão, siga por Tinem, a nossa fronteira, a Darwar e Bellary, na India ingleza, atravessando uma região productora de algodão, e indo entroncar com o caminho de ferro que se dirige de Bombaim a Madrasta. As consequencias desta empreza, accrescenta o mesmo general, serão abrir o porto de Mormugão, hoje vedado ao commercio, facilitar a importação e exportação dos generos da Europa e da India atravéz o nosso paiz, e pôr-nos assim em communicação facil, directa e continua com o resto do mundo, de que quasi estamos isolados. Tal emprehendimento, se se realisar, mudará completamente a phase do paiz e novas condições economicas podem dar-lhe o movimento e a vida, que hoje não tem, e que hão de influir poderosamente na fortuna publica.

« A chegada do Revm. arcebispo de Gôa, primaz do Oriente, a Bombaim, foi motivo do mais profundo contentamento para os catholicos daquella região. Receberam-se d'alli cartas e jornaes que descrevem o vivo alvoroço e o ardente enthusiasmo e respeito religioso com que alli foi acolhido o Sr. D. Ayres de Ornellas.

« O desembarque de S. Exc. realisou-se a 9 de dezembro, no cáes de Apollo, no meio das acclamações de numeroso concurso de fieis e ao som dos hymnos das musicas, tendo dous vapores ido até bordo do paquete com duas commissões do cabido da sé de Gôa e do vice-consul portuguez e superior das missões do norte e varios cidadãos bombaienses, a buscar o eminente prelado.

« Quanto é importante para o prestigio do nome portuguez que o seu primado no Oriente tenha como pastor supremo um prelado digno, e que se faça estimar e venerar pela sua illustração e qualidades, póde comprehende-lo quem tiver presente que o arcebispo de Gôa tem jurisdicção espiritual sobre 300,000,000 de almas, mas que essa jurisdicção pelo lado norte confina com o rio Indo, que separa a Persia, pelo poente com o Oceano Indico, pelo sul estende-se até Mangalor inclusive, e confina com Cranganor, pelo nascente com o Hymalaia, ou China; tendo nos dominios della o prelado portuguez 25 bispos propagandistas, vigarios apostolicos, e 5 dioceses portuguezas suffraganeas vagas.

« O partido *reformista* do Porto resolveu que se celebrassem exequias solemnes por alma do marquez de Sá da Bandeira. Será orador o Sr. Alves Matheus, notavel pregador e esclarecido sacerdote.

« Para a subscripção do monumento que se projecta levantar á sua memoria, já concorreram a Inglaterra e aos Estados-Unidos.

« Vai brevemente ser publicada a sua biographia em francez pelo Sr. Meirelles do Canto.

« Em muitas terras do reino se tem já feito suffragios pelo fallecido marquez. »

Noticias da America.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

O governo dos Estados-Unidos escolheu a bahia de Port-Royal, na Carolina do Sul, para ahi transferir o quartel-general da sua frota do Atlantico do Norte.

Esta medida devia ser muito explorada pelos gazetilheiros, que querem a todo o preço que a republica americana declare a guerra á Hespanha. Effectivamente a nova estação naval, estando muito mais proxima de Cuba do que a antiga, torna muito mais facil uma intervenção em Cuba, se o governo americano se resolvesse a isso.

O governo, porém, affirma que não tem taes projectos. Dizem de Philadelphia que o motivo da transferencia se deve unicamente ao estado insalubre da bahia de Key-West.

— O partido democratico apresentou á camara dos representantes um projecto financeiro, procurando conciliar as vistas dos partidos favoraveis á circulação fiduciaria e á circulação monetaria. Propõe que se retire a lei de 1875, relativamente ao começo dos pagamentos em metalico, fixando-se a data desse começo posteriormente em uma conferencia dos secretarios da thesouraria com os presidentes dos bancos nacionaes.

Os democratas estão tambem de accordo sobre a politica a seguir e sobre a questão das escolas. Propõem a reducção das despezas do estado em tres milhões de dollars proximamente, reducção que affectará principalmente os orçamentos do exercito e da marinha.

A camara dos representantes não adoptou o projecto de lei relativo á uma amnistia completa em favor das pessoas que foram condemnadas por terem participado na insurreição confederada. Não se póde reunir a maioria de dous terços dos membros da assembléa, que era necessaria para a approvação dessa medida.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Reforma eleitoral.—Pela presidencia da provincia foi expedida a seguinte circular:

« 4.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 28 de janeiro de 1876.—Em additamento ao meu officio circular de 25 do corrente, transmitto a Vmcs. o incluso exemplar impresso do decreto n. 6,097 de 12 deste mez, contendo instrucções sobre o de n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, que reformou a legislação eleitoral. Deos guarde a Vmcs. Srs. presidente e vereadores da camara municipal de. . . . . . .—*João Pedro Carvalho de Moraes*.—*Mutatis mutandis* a todos os juizes de paz da provincia. »

Jury do Recife.—Na quinta-feira (3 do corrente) deve começar a primeira sessão do tribunal do jury da comarca do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito do 3° districto criminal. Para essa sessão foram sorteados os seguintes juizes de facto:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçlaves.

Francisco Ignacio de Oliveira.
Francisco Ferreira Baltar Junior.
Manoel dos Santos Villaça.
José d'Assumpção Oliveira.
José Luiz Salgado Accioli.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
José da Silva Loyo Sobrinho.
Antonio Joaquim dos Santos.

Freguezia de Santo Antonio.

Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior.
Francisco José Cyrillo Leal.
Dr. José Joaquim d'Almeida Nobre.
Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.
Rufino da Silva Ramos.
Francelino Izidoro Leal.
Julio José Brasil.
Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral.
Graciliano Caetano da Cruz Martins.
Theotonio d'Albuquerque e Silva.
Miguel Gonçalves da Luz.

Freguezia de S. José.

Izidoro de Freitas Gambôa.
Antonio Affonso Ferreira.
José Henrique Gonçalves d'Abreu.
Bernardo Falcão pe Souza.
José Alfredo de Carvalho.

Freguezia da Boa-Vista.

Affonso de Paula Albuquerque Maranhão.
José d'Oliveira Castro.
Francisco das Chagas Galvão.
Mizael da Silva Guimarães.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Manoel da Costa Carvalho.
José Luccas Ferreira.
Candido Eduardo de Miranda Couto.
José Martins do Rio Junior.
Julio Cezar Cavalcante de Albuquerque.
Capitão José Joaquim Coelho.
Francisco Joaquim da Costa Fialho.

Freguezia da Graça.

Guilherme Vieira da Rocha.
Dr. Francisco da Cunha Castello-Branco.
Salustiano Bezerra Baptista.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Barão de Bemfica.
João Joaquim Antunes.

Freguezia do Poço.

Antonio Francisco Cabral.
Augusto Carlos de Miranda Henriques.

Freguezia dos Afogados.

Manoel Falcão de Menezes.

Freguezia da Varzea.

Manoel Trajano Carneiro Campello.
Francisco de Paula Rocha.

Rendimentos. — As seguintes estações fiscaes arrecadaram no mez de janeiro:

Alfandega	773:969$837
Em igual mez de 1875	965:687$716
Capatazia	16:964$195
Em igual mez de 1875	16:147$310
Recebedoria de rendas geraes	29:467$758
Em igual mez de 1875	50:885$802
Consulado provincial	194:136$501
Em igual mez de 1875	180:731$242

Vapores esperados—Hoje ou a amanhã o inglez *Olbers*, do Rio da Prata pelo Rio de Janeiro e Bahia; a 7 o francez *Rio Grande*, da Europa; a 7 ou 8, o brasileiro *Bahia*, dos portos do sul do imperio; e a 9, o francez *Equateur*, do Rio da Prata pelo Rio de Janeiro e Bahia.

Diabo a quatro—Sahio á luz o n. 30 desse jornal illustrado, que se publica nesta cidade.

Anniversario.—Amanhã completam-se 27 annos que entraram na cidade do Recife, pelas cinco horas da manhã, as forças dos revoltosos, travando renhido combate nas ruas da cidade até cerca de 5 horas da tarde, quando foram forçados a pôr-se em fuga para o interior da provincia, deixando no campo, no meio de innumeros mortos, o cadaver de um de seus chefes o desembargador Nunes Machado.

Banco Commercial.—Esse banco saca, por todos os vapores, sobre Londres, Lisboa e Porto.

Associação Commercial Beneficente.—A assembléa geral dessa corporação deve reunir-se, no dia 3 do corrente (quarta-feira), ao meio dia, afim de tratar de assumpto de interesse geral.

Recife Drainage.—No consulado provincial se procede ao recebimento, com o prazo de 30 dias, a findar em 7 do corrente, do imposto do annuidade devida á companhia Recife Drainage no semestre de julho a dezembro de 1874, nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista; bem como do importe da collocação dos apparelhos e encanamentos, e da differança daquelles e concertos occorridos nesse semestre.

Gymnasio provincial.—A abertura solemne dos trabalhos lectivos desse instituto, no corrente anno, effectuar-se-ha no dia 3 deste mez, ás 10 horas da manhã.

Em virtude de ordem do Revm. monsenhor regedor do mesmo, a respectiva secretaria, por edital, que vai publicado na secção competente, convida a comparecerem áquelle acto, os pais e correspondentes dos alumnos alli matriculados.

S. Braz.—Depois de amanhã (3), pelas 4 horas da madrugada e na igreja de Nossa Senhora do Terço, canta-se uma missa ao glorioso S. Braz.

A' noite ha ladainha solemne, depois do que e nas sete noites seguintes haverá a benção da garganta.

Benção das velas.—Amanhã é o dia designado pela igreja para a ceremonia religiosa da benção das velas.

Freguezia da Luz. — Na matriz dessa freguezia celebra-se amanhã a festividade do respectivo orago, Nossa Senhora da Luz. Consta de missa solemne, procissão á tarde e *Te-Deum*, e vesperas hoje á noite.

Prega nos tres actos religiosos o padre José Esteves Vianna.

Depois do *Te-Deum* terá fogo de artificio.

Nossa Senhora do O'.—Ainda amanhã festeja-se a Senhora desta invocação na villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, com missa solemne e *Te-Deum*, de cujos actos é orador o Rvd. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Ha procissão e fogo de artificio.

Poço da Panella.— Amanhã, na matriz dessa freguezia, ha a antiga e popular festividade do Nossa Senhora da Saúde, com missa solemne e *Te-Deum*.

E' orador do *Evangelho* o Rvd. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e do *Te Deum* o Rvd. Antonio de Mello e Albuquerque.

Cadaver.—A 29 do mez findo foi retirado do rio Capibaribe, no lugar—Coêlhos, da freguezia da Boa-Vista, o cadaver do canoeiro Belchior Francisco dos Santos. Os medicos que o vistoriaram são de opinião que a morte resultou de asphyxia por submersão.

Para o sul do imperio.—Com 4 recebibos em nosso porto, levou o vapor inglez *Potosi* 208 passageiros.

Dinheiro.—Os vapores *Conde d'Eu* e *Giquiá* trouxeram para

Manoel Joaquim Carneiro	2:234$000
José Pinto da Cunha	1:832$000
Francisco Cardoso de Simas	1:646$000
João Carlos Bastos de Oliveira	1:000$000
Antonio Augusto Pereira da Silva	1:000$000
José Rodrigues de Souza	800$000
Alexandre A. de Caldas Padilha	550$000
Miguel José Alves	500$000
Manoel José de Souza Nunes	400$000
José de Almeida	400$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	388$000
João Francisco de Souza	100$000

Tachigraphia—Matricularam-se de 10 de janeiro até sabbado, no curso desta arte 111 alumnos, sendo na semana finda os senhores:

Julio Coelho do Rosario.
João Antonio Monteiro.
Manoel Cavalcante Ferreira de Mello Junior.
Ernesto de Vasconcellos.
Antonio Raymundo Paes de Lima Filho.
Antonio Luiz de Carvalho.
Domingos José Marques.
Thomaz José Marques.
Baldomiro Eudocio de Brito Macedo.
Raymundo Lino dos Santos Gouveia.
Antonio Alexandre Vieira.
Eudocio Accendino de Almeida Pessoa.
Cizidio de Albuquerque Martins Pereira.
Antonio Lopes de Carvalho.
Alfredo Ludgero da Silva.
João Ferreira Diniz.
João da Rocha Carvalho.
João Enéas Ferreira Campos.
Fortunato Roberto Guimarães.
Miguel Antunes de Farias Torres.
Francisco Fabriciano Ferreira Guimarães.
Manoel Ferreira Pinto Junior.
Jeronymo Villar Ferreira Pinto.
A. C. Almeida de Mendonça.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Manoel Faustino M. P. Barreto.
Tertuliano V. R. Guimarães.
Nicolão T. C. Guimarães.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: Presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes e thesouraria.

O Homem.—Sahio á luz o n. 3 desse jornal democratico.

Santo Amaro das Salinas.—A commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de celebrar a festa de seu padroeiro a 6 do corrente, convida aos devotos de S. Gonçalo e de Nossa Senhora das Angustias, existentes na mesma capella, que quanto antes queiram alli comparecer para combinar-se no melhor meio de realisar as respectivas festividades.

Passageiros.—Vindos dos portos da Europa no vapor inglez *Potosi*:

William H. Austin, Antonio da Costa, Maria Theodora, Thereza de Jesus e 1 filha, e A. P. de Carvalho.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Eduardo Franklin de Sá, Armando Tito de Sá, Antonio Joaquim Dias Medronha, Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque e J. J. da Costa.

— Vindos da ilha de Fernando no vapor brasileiro *Giquiá*:

Alferes Manoel Francisco Guimarães e sua senhora, alferes Sebastião G. da Costa e sua senhora, José Lopes Davim, Angelo Dias da Costa, Antonio Bom, Joaquim Correia Mascarenhas, F. Maria da Conceição, 24 praças do corpo de policia, 13 ditas do 9.° batalhão de linha, 11 presos e 5 mulheres.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias, do dia 23 a 29 de janeiro:

Existiam 34, entraram 6, sahiram 13, falleceu 1, existem 26.—Total 40.

Entrou de semana o Sr. mordomo Antonio José Gomes.

Loteria do Rio de Janeiro.— Por telegramma recebido hontem, consta que se extrahirá quinta-feira a 60ª loteria em beneficio dos servidores do estado.

Loteria da provincia.—A que se acha a venda é a 176ª, a beneficio do hospital da Ordem 3ª do Carmo do Recife, que corre no dia 5 do corrente.

Leilão.—Sexta-feira 4 do corrente effectúa o agente Pinto, ás 10 horas da manhã, em frente á Associação Commercial, o de oitenta apolices da companhia pernambucana.

— No mesmo dia, ás 10 e meia horas, effectuará o mesmo agente o de fazendas, no armazem n. 61 da rua do Bom Jesus.

Casa de detenção.—Movimento do dia 30 de janeiro de 1876.

Existiam presos 255, entraram 5, sahiram 2, existem 258.

A saber:

Nacionaes 259, mulheres 16, estrangeiros 34, escravos 41, escravas 8.

Alimentados pelos cofres publicos 277.

A saber:

Sãos 253, enfermos 24.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 29 de janeiro de 1876:

João Francisco do Rego Maia Junior, branco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, Poço; tuberculos pulmonares.

João, pardo, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; diarrhea.

Antonio José Vieira, branco, Portugal, 30 annos, solteiro, S. José; alcoolismo.

Cosme, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Recife; convulsões.

Josepha, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; anazarca.

Rosa Maria da Conceição, parda, Bahia, 30 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; variolas.

Manoel Joaquim dos Santos, pardo, Sergipe, 35 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre perniciosa.

José, escravo, preto, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia.

José Maduro Raposo, branco, Portugal, 80 annos, casado, S. José; congestão cerebral.

Coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, branco, Pernambuco, 67 annos, casado, S. José; hemorrhagia cerebral.

Candida Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 22 annos, casada, Boa-Vista; variolas.

João, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; convulsões.

— 30 —

Affonso, branco, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; anazarca.

Angelica Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; queimadura.

Barnabé, escravo, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; grandes contusões.

Constantino José Joaquim Maia, pardo, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, asylo; hydrotrosemento dos pés.

Belchior Francisco dos Santos, pardo, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa Vista; asphyxia por submersão.

Joaquim José Vieira de Mello, branco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O codigo do commercio, artigo 817 § 3.° diz o seguinte:

São credores previlegiados aquelles cujos creditos procedem de salarios ou soldadas de tutores, guarda-livros, caixeiros, agentes e domesticos do fallido, etc.

Assim o determina a lei, e tem sido confirmados pelos tribunaes superiores do paiz, vide.

ASSENTO 7.

Codigo e commercio art. 75 e 79.

Os propostos das casas do commercio, ainda que não tenham nomeação escripta, e inscripta nos tribunaes, podem demandar seus salarios no juizo commercial.

Aos seis dias do mez de julho de 1857, em sessão do tribunal do commercio da capital do imperio, o qual se achava completo com os deputados abaixo assignados, presentes o desembargador fiscal e sob a presidencia do conselheiro desembargador José Ignacio Vaz Vieira foi unanimemente assentado, de accordo com os tribunaes do commercio das provincias da Bahia, Pernambuco e Maranhão, que o guarda-livros como proposto de casa do commercio, pode demandar o seu salario no juizo commercial (regulamento n. 737 art. 14 § 2), ainda que não tenha nomeação escripta e inscripta no tribunal do commercio respectivo, pois que nem tal nomeação escripta é sempre precisa para obrigar o proponente (codigo art. 75) nem pela falta da inscripção que só priva dos favores outhorgados pelos arts. 79, 80 e 81, 876 § 3.°, e outros do mesmo codigo, fica desaforado do juizo commercial, que não é protecção no sentido do art. 15 do dito regulamento 737; a jurisdicção neste caso nasce do acto e da pessoa do proposto (regulamento n. 737 art. 10) porque a cousa deriva de obrigações sujeitas ao codigo (art. 74 e seguintas), e elle é agente auxiliar do commercio e como tal commerciante em relação ás operações que na sua qualidade lhe respeitam (codigo art. 1.° e 35) Do mesmo parecer foi o dssembargador fiscal.

E de como assim se accordou, se lavrou este assento, que por todos é assignado para que o caso referido não venha mais em duvida. — Vaz Vieira, presidente.—Antonio Alves da SSilva Pinto, secretario.— José Carlos Marink. — Joaquim José dos Santos Junior.—Antonio Gomes Netto.—Militão Maximo de Souza. — Francisco Xavier Pereira.— Fui presente, Couto.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA
SORTE GRANDE
100:000$000
A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1	premio de		100:000$000
1	dito de		50:000$000
1	dito de		25:000$000
4	ditos de	10:000$000	40:000$000
5	ditos de	5:000$000	25 000$000
10	ditos de	2:000$000	20:000$000
20	ditos de	1:000$000	20:000$000
30	ditos de	500$000	15:000$000
60	ditos de	200$000	12:000$000
680	dito de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5 : Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar*, *escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21

1. andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção; a saber: a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade; francez, inglez, italiano, piano, canto desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se; assim como: bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

COLLEGIO AMERICANO
PARA
Educação de meninas
Rua do imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias: leitura, calligraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elementos de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo
Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.° anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.° anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇOES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura,
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos. proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇAO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA — } Prelecções aos alumnos.
PHYSICA.— }
ARTES E OFFICIOS.— }
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

COLLEGIO
DO
SS. Coração de Jesus
SOB A DIRECÇÃO DE
Josephina B. da C. Souto-Maior
24—RUA DE PAYSANDU'—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á Passagem da Magdalena, em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

Febres.

E' do conhecimento de todos que, para o artar um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando e trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido snos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o pinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a obter os mesmos resultados como o Dr. Hudelle.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* pôe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de 1855.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 31 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Rio Grande do Norte — (em pluma) 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 9|16 e 5 0|0 por libra (com respiro), sabbado.

Milho — 60 rs. o kilo.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul — a 15 div. com 1 1|2 0|0 de desconto, sabbado.

Desconto de letras — a 9 e 12 0|0 ao anno, sabbado.

Candido Acciforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29.	738:023$485
Idem do dia 31	35:946$352
	773:969$837

Descarregam hoje 1° de fevereiro de 1876.

Vapor brasileiro — *Conde d'Eu* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Barca norueguense — *Cort-Adelan* — cimento para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar portuguez — *Mondello* — (atracado) varios generos para o trapiche Conceição.

Patacho hespanhol — *Prim* — varios generos para alfandega.

Patacho dinamarquez — *Nordly* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para terra.

Brigue italiano — *Elena Drago* — sal despachado para terra.

Patacho brasileiro — *Colombo* — varios generos para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 31 DE JANEIRO Á 5 DE FEVEREIRO DE 1876.

Algodão em rama ou lã—410 rs. o kilo.
Couros de boi seccos salgados — 400 rs. o kilo.
Café escolha ou restolho — 581 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1876.
O 1° conferente—A. C. de Pinho Borges.
O 2° conferente—J. B de Castro e Silva.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Lugre inglez *Sadwell Jane*, entrado de Cardiff em 29 de janeiro e consignado a Wilson Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 309 toneladas aos consignatarios.

Brigue inglez *George Armstrong*, entrado de Cardiff em 30 de janeiro e consignado á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 453 toneladas á ordem.

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado do Aracajú na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Arroz de casca 45 saccos á ordem. Assucar 100 saccos a Miguel José Alves, 80 a Pereira Carneiro Maia & C., 50 a João Pereira Moutinho. Couros salgados 1,000 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Brigue portuguez *Novo Paquete*, entrado do Porto em 31 de janeiro e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Azulejos 12 caixas a Fernandes Carvalho & C. Azeitonas 15 caixas a Beltrão & Filho, 2 barris a Manoel Joaquim Ribeiro. 71 ancoretas a João Rodrigues de Faria. Alhos 38 canastras a Silva Guimarães & C., 50 a Angelino José dos Santos Andrade, 270 e 12 caixas a Beltrão & Filho. Arcos de ferro 1 atado a José Pereira Azevedo. Agua mineral 10 caixas a Beltrão & Filho, 1 a Luiz Antonio Siqueira. Azeite de oliveira 2 caixas a Lapa Primos & C.

Bomba de ferro 2 caixas a Manoel Antonio Siqueira. Brides de ferro 1 caixa a Silva & Alves, 1 a Parente Vianna & C.

Cestas 100 a Paças & C. Cantaria 170 pedras a Johnston Pater & C Corda branca 2 pacotes a Rodrigues Irmão & Guimarães. Carne 2 barris e 1 caixa a Poças & C. Carretilhas 1 caixa a Soares Diniz & C., 1 a Parente Vianna & C. Capachos 2 fardos a Rodrigues Irmão & Guimarães. Canarios 1 gaiola á ordem.

Doce 2 caixas a João Narciso & C.

Feijão 100 saccos a Fraga, Rocha & C., 220 a Beltrão & Filho, 25 a Francisco Guedes de Araujo, 200 a Soares d'Amaral & C., 100 a José Correia Braga, 150 a Pereira Carneiro, Maia & C. Facas 2 caixas a Manoel José de Oliveira Azevedo. Fouces 7 caixas a Parente Vianna & C. Fios 2 caixas a Domingos de S. Rodrigues. Fechaduras 4 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Soares Diniz & C., 5 a João Rodrigues de Faria. Fogão de ferro 1 em 1 caixa a Angelino José dos Santos Andrade. Folha de louro 20 saccos a Joaquim Duarte Simões.

Louça 1 caixa a Bernardino Duarte Campos & C. Linha 1 caixa a Soares Diniz & C., 1 a Bernardino Alves Barbosa, 1 a Soares Diniz & C., 3 a Domingos T. Bastos & Filhos, 2 a Manoel N. da Fonceca, 3 a José F. Leite Bastos, 1 a Domingos Manoel Martins. Linhaça 2 barricas a Francisco J. A. Braga.

Mobilia 2 caixas e 33 peças a Antonio Rodrigues Ramalho. Macella 1 caixa a José Ferreira da Cruz Vieira. Melão 1 em 1 gaiola a Antonio José Ferreira. Machados 3 cunhetes a Manoel José de Oliveira Azevedo, 4 a Parente Vianna & C. Madeira 4 tablados a José Pereira Azevedo.

Nozes 1 caixa a Manoel do S. Oliveira.

Objectos diversos 1 caixa a José Ferreira da Cruz Vieira.

Pellica 1 caixa a Angelino José dos Santos Andrade. Pregos 43 barris a Samuel P. Johnston & C., 6 a Machado & Brandão, 8 a J. Rodrigues de Soes ir.

C., 90 a Parente Vianna & C., 9 a Manoel José de Oliveira Azevedo, 30 a Domingos T. Bastos & Filho, 5 á ordem, 20 a Angelino José dos Santos Andrade, 20 a E. R. Rabello & C., 20 a Antonio Baptista Nogueira. Palitos 2 caixas a F. Guedes de Araujo, 2 a Francisco Luiz d'Almeida. Pentes 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho, 2 a Manoel Nunes da Fonceca, 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Domingos José Martins, 1 a João Narciso & C. Painço 2 barricas a F. José A. Braga. Peixe 9 caixas a Poças & C., 20 a Francisco Guedes de Araujo, 2 a Manoel Joaquim Ribeiro, 2 a Arthur C. Braga, 2 a Manoel da Costa Ribeiro, 1 caixa a Machado & Brandão. Pombos 1 gaiola a Antonio José Ferreira. Palhetas e outros artigos 1 caixa a Domingos Manoel Martins.

Rolhas 30 saccos a A. José dos Santos Andrade. Rosarios 1 caixa a Vaz & Leal, 1 a João Narciso & C. Ditos e outros artigos 1 caixa a José T. Leite Bastos. Rebolos 1 caixa a Antonio Rodrigues Ramalho. Rêdes 1 caixa a Domingos Manoel Martins. Retroz 1 caixa a Soares Diniz & C., 1 a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Manoel Nunes da Fonceca.

Sementes 1 caixa a F. José A Braga, 1 a Poças & C. Ditas e raizes 1 caixa a A. dos S. Pinto. Sapatos de trança 2 caixas a Rodrigues Irmão & Guimarães. 1 a Bernardino Alves Borbosa, 1 a Beltrão & Filho, 1 a Domingos Manoel Martins, 2 a E. R. Rabello & C., 1 a Machado & Pereira. Ditos, jardineiras e gaiolas 1 caixa a Antonio Rodrigues Ramalho. Salpicões 12 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 5 a Francisco Luiz de Almeida.

Toalhas e linha 1 caixa a E. R. Rabello & C. Talheres 1 caixa a Soares Diniz & C. Tremoço 2 barricas a F. José A. Braga. Tamancos 1 caixa ao mesmo.

Velas stearinas 200 caixas a Francisco da Cunha & C. Ditas de cêra 1 caixa com 2 a Luiz Antonio Siqueira. Vinho 2|10 a Bento Rodrigues de Souza, 15|10 a Salvador José Ferreira Guimarães, 5|10 a Corbeniano de Aquino Fonceca, 1|4 a Antonio Francisco da S. Pedro, 1|4 a Manoel da S. Pinheiro, 1|4 a Fraga Rocha & C., 10|10 a Poças & C., 20|10 a Pereira Vianna & C, 1|4 a Manoel da S. Azevedo, 1|10 a Joaquim da Silva, 2|5 a José Antonio da Motta Guimarães, 3|5 a Mendes, Lobo & C, 1|4 a Luiz Antonio Siqueira, 1|4 a Miguel José Barbosa Guimarães, 1|5 a Francisco M. Pinto Barbosa, 5|5 a Angelino José dos Santos Andrade, 2|5 a B. José Rodrigues Braga, 3|10 a Domingos Pinto de Freitas, 3|10 a Antonio José Moreira, 6|10 e 7|5 a Marcelino José Gonçalves da Fonte, 1|4 a José T. Machado, 1|5 a Joaquim M. da Cruz, 2|4 a Bernardino da Silva Costa Campos, 1|4 a Albino José da Cruz, 1|4 a Antonio Paiva Ferreira, 1|4 a João Narciso & C., 40|5 a Cunha Irmão & C., 30 caixas a Beltrão & Filho, 30 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 50 a Pereira Carneiro, Maia & C., 1 a Poças & C., 60 a Pereira Vianna & C., 5 a Francisco Baptista de Araujo, 1 a Manoel S. de Oliveira, 2 a Manoel Azevedo de Andrade, 502 a E. R. Rabello & C, 32 a Duarte de Amaral & C., 30 a Cunha Irmãos & C.. 2 a Antonio Duarte Pereira da Silva, 4 a José T. Machado. Vimes 406 liaças a João Rodrigues de Faria, 300 a Beltrão & Filho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Albatross*, carregou: para Liverpool, F. W. Schwartz 80 saccas com 5,213 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Laland*, carregou: para Liverpool, J. R A. da Silva 309 saccas com 26,383 1|2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Eastern Queen*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 292 saccas com 20,014 kilos de algodão.

— No patacho inglez *San Willer*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 34,458 kilos de assucar branco e 300 ditas com 35,601 ditos de dito mascavado.

— No lugar inglez *Aspasia*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 24,021 kilos de assucar mascavado e 500 ditas com 50,490 ditos de dito branco.

— No patacho hespanhol *Hugo*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 20,976 kilos de assucar branco.

— No brigue sueco *Bore*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 100 barricas com 10,512 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10,636 ditos de dito mascavado.

— Na escuna ingleza *Ripple*, carregou: para o Rio da Prata, J. Fonceca 128 barricas com 14,729 kilos de assucar mascavado e 404 ditas com 44,840 ditos de dito branco.

— Na barca ingleza *Cordelia*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 818 saccos com 61,350 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Neva*, carregaram: para Hamburgo, P. J. de Siqueira 1 barrica com 30 kilos de assucar mascavado; para Lisboa, A. J. Ferreira da Cunha 1 dita com 20 abacachis.

Para os portos do interior.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para o Ceará, Rego Barros & C. 12 barricas com 720 kilos de assucar refinado, M. A. Senna 20 ditas com 1,255 ditos de dito; para o Natal, J. A. G. Pires Junior 2 saccos com 150 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram: para Villa de Touros, Poças & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *J. Palmira*, carregou: para Mamanguape, J. B. de Castro 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Constancia*, carregou: para Parahyba, J. Maia Sobrinho 2 barris com 192 litros de alcool.

— Na barca ingleza *Mary*, carregaram: para Uruguayanna, Oliveira Filhos & C. 500 barricas com 60,298 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	16:116$812
Idem do dia 31............	847$384
	16:964$196

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 29	50,183
Idem no dia 31	
Primeira porta.......	167
Segunda porta.......	
Terceiro porta.......	547
Quarta porta.......	
Trapiche Conceição	1,392
Dito da alfandega.......	37
	52,326

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 29...........	24
No dia 31.............	1
	25

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 29	13
No dia 31.............	
	13

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29.......	27:510$028
Idem do dia 31......... ...	1:957$730
	29:467$758

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.......	172:130$854
Idem do dia 31..	7:182$299
	179:313$153

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 29......	13:160$299
Idem do dia 31	1:663$049
	14:823$348

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida esta praça, toma segros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dentro no em navio de vela e vapor sondsentro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1° andar.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco saca, por todos os paquetes, sobre Londres, Lisboa e Porto.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Liverpool e escala—19 dias, vapor inglez *Potosi*, de 2,703 toneladas, commandante Arthur Gorden, equipagem 120, carga varios generos; a Wilson Broters & C.

Ilha de Fernando—30 horas, vapor brasileiro *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Costa, equipagem 23, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Terra-Nova—33 dias, escuna ingleza *Harriet*, de 116 toneladas, capitão T. Noble, equipagem 6, carga 1,820 barricas com bacalhão, a Saunders Brothers & C.

Porto—30 dias, brigue portuguez *Novo Paquete*, de 187 toneladas, capitão Antonio José Ferreira, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a Loyo & Filho.

Port Natal (na Africa do Sul)—33 dias, brigue hollandez *Faver*, de 219 toneladas, capitão G. P. Pybes, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Callão e portos intermedios—Vapor inglez *Potosi*, commandante Gordon, carga a mesma que trouxe da Europa.

New-York—Palhabote americano *Anna M. Dechenton*, capitão Tooker, carga assucar

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. — Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

— A camara municipal do Recife faz publico aos seus municipes e a quem interessar possa, que tendo sido arrematadas o anno passado os talhos do lado do norte do Mercado Publico de S. José, de ns. 18, 26, 28, 30, 36, 38, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 e 62, e os do lado do sul de ns 1, 2, 3, 32 e 64, até o presente os arrematantes não tomaram posse delles; pelo que vão de novo á praça no dia 1° de fevereiro proximo futuro, assim como os demais espaços e talhos do mesmo mercado que não foram arrematados.

Paço da camara municipal do Recife, 27 de janeiro de 1876.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei.

Em virtude da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia que me foi communicada pelo Sr. vereador commissario, faço saber aos donos dos estabelecimentes commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, que do dia 3 de fevereiro proximo por diante até que o contrario seja avisado, estará aberta a aferiçao do novo anno financeiro de 1875 a 1876.

Previne se que não serão admittidos á aferição, senão os pesos, medidas e balanças, que estiverem de accordo com os modelos e padrões estabelecidos na nova lei que regula as aferições.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não possa allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Alfredo Gybson, se acha aberta a fallencia de Bento Campello de A. Galvão, pela sentença do theor seguinte:

Constando destes autos haver cessado seus pagamentos Bento Campello de A. Galvão, negociante estabelecido á rua Direita desta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 20 de dezembro findo. O credor Alfredo Gybson servirá de curador fiscal, jurando. Proceda-se immediatamente ao inventario com o depositario que nomearei.

Por editaes sejam convocados os credores que reunam-se as 2 horas da tarde do dia 3 de fevereiro vindouro, na sala das audiencias e procedam á nomeação de depositario, nos termos do art. 812 do codigo commercial; e publique-se este despacho. Custas pagas pela massa fallida.

Recife 28 de fevereiro de 1876. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado peia imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 29 de janeiro de 1876.

Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que por parte dos administradores da massa fallida da viuva Bastos, me foi apresentada a classificação de creditos da dita massa, a qual é a seguinte:

Credores privilegiados.—New London Brasilian Bank Limited, 4:917$150; Augusto F. de Oliveira & C., 726$750; impostos a pagar, 1:397$500.

Credores chorographarios. — Saunders Brothers & C., letra, 701$370: E. A. Burle & C., letra, 5:899$020; Adamson Howie & C., letra, ... 5:722$360; Thomaz de Aquino Fonceca & C., letra, 6:000$000; New London Brasilian Bank Limited, letra, 1:082$350; Dr. José Joaquim de Souza, um recibo, 2:000$000; E. A. Burle & C., conta, 2:203$120; Adamson Howie & C., conta, 202$300; Wilson Rowe & C, conta, 370$000; José C. Oliveira Bastos, conta, 29$940; Adriano de Albuquerque (cessionario de José Teixeira Bastos Junior, conta, 400$000, Manoel Jusselino Santiago, conta, 3$383; Elias Baptista da Silva, conta, 840$000; Joaquim Cleomenes Alves, conta, 193$236; Trapiche Alfandegado, conta, 227$840; R. Kruckemberg, conta 2:000$000.

E por estes editaes são citados os referidos credores da dita massa fallida, para dizerem sobre a dita classificação de creditos, dentro do prazo de 5 dias, contados da publicação do presente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de janeiro de 1876.

Eu, Ernesto Silva, escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 31 de janeiro de 1876.

Por esta secretaria e de ordem do Rvm. monsenhor regedor, se communica aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos do instituto, que a abertura solemne dos trabalhos lectivos no corrente anno terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã: são são pois pelo presente convidados os mesmos para assistir ao acto.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa-Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

Associação commercial beneficente

De ordem da directoria convido os senhores socios a comparecerem no dia 3 de fevereiro proximo, ao meio dia, no edificio da mesma associação, para tratar-se de assumpto de interesse geral.

Associação commercial beneficente, 27 de janeiro de 1876.

M. Gomes da Motta,
Secretario.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1° de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Serviço de diligencias de Afogados a Jaboatão.

Do primeiro de fevereiro em diante a partida dos carros será regulada pela tabella seguinte:

	DIAS UTEIS.	
	MANHÃ.	TARDE.
De Afogados a Jaboatão	6	3.30 4.30 5.30 6.30
De Jaboatão a Afogados	6 6.30 7 8.30	6
	DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS.	
	MANHÃ	TARDE.
De Afogados a Jaboatão	6.30 7 8	3.30
De Jaboatão a Afogados	8.30	5 6 6.30

Afogados 27 de janeiro de 1876.
Francisco Candido de Medeiros,
Administrador.

Companhia do canal de Goyanna

De ordem da directoria da companhia do canal de Goyanna são convidados os accionistas da mesma companhia a realisarem a primeira prestaçao na razão de 10 0|0 do valor de cada acção, no escriptorio do caixa da companhia, o Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, á rua do Vigario n. 10, 1° andar, das 11 ás 3 horas da tarde, até o dia 10 de fevereiro proximo. Recife, 22 de janeiro de 1876.

Ferreira Jacobina,
Secretario.

Bibliotheca provincial.

Do dia 24 a 30 do corrente frequentaram esta bibliotheca 167 pessoas, sendo durante o dia 62 e á noite 105, consultando as seguintes obras e jornaes:

Jornaes	97
Litteratura	74
Historia	11
Encyclopedias	10
Revistas	7
Mathematicas	6
Geographia	4
Direito	4
Chimica	4
Religião	3
Philosophia	3
Medicina	2
Linguistica	1
Politica	1

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 31 do corrente mez, foi vistoriado o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de janeiro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO. 1° DE FEVEREIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde. cartas ordinarias até 3 horas, e estas ate 3 1|2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1|2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, em 29 de janeiro de 1876. — Acha-se depositado nesta subdelegacia um annel com brilhante, estregue pelo Dr. José Honorio Bezerra de Menezes, que declarou ter encontrado em poder de um seu escravo, dizendo este ter achado na estação da companhia de Olinda, á rua da Aurora.

A quem pertencer, apresente-se nesta subdelegacia, que dando os signaes certos e provando, ser-lhe-ha entregue.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonceca.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

FESTA DO POÇO.

No dia da festa de Nossa Senhora da Saúde, 2 de fevereiro proximo, a tabella da partida dos trens de uma hora da tarde em diante será a seguinte:

Do Recife para o Monteiro.

Linha principala, 1, 2, 3, 3.30, 4, 4.30, 5 e 5.30 horas.

Pelo Arraial, a 1.5, 6, 6.30 e 7.30, e dahi por diante de meia em meia hora até 10 da noite.

Do Monteiro para o Recife.

Linha principal, a 1.55, 6.30 e 7 horas, e dahi por diante de meia em meia hora até meia noite.

Pelo Arraial, as 3.15, 4.15, 4.45, 5.15 e 5.45.

Todos estes trens tocarão nas estações intermediarias.

Do Monteiro para Caxangá haverá um trem de hora em hora desde 1.45, e do Caxangá para o Monteiro desde 2.25 até 11 horas da noite.

No escriptorio do caes 22 de Novembro e estação da rua do Sol, Officinas, Manguinho e Caxangá se venderão bilhetes especiaes de 800 rs. para ida e volta até Caldeireiro, no dia da festa, desde 8 horas da manhã até 6 da tarde.

Escriptorio da companhia, 28 de janeiro de 1876.

R. C. Batterbee,
Gerente.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.° dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8$500 por acção.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.° dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

3 Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1° andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.° andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação a custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 3 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	81$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado	400$000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29. . .	240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45 fechada.	235$000
Idem n. 63	207$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n 41	126$000
Idem n. 94 (fechada)	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Compina.	
Idem n 11	120$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861$000
1° andar do sobrado n. 27 (fechado) .	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado) . .	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
2.° andar do sobrado n. 14.	240$000
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14.	600$000
Rua larga do Rosario.	
2.° andar do sobrado n. 24.	420$000
Travessa da rua da Cacimba.	
Idem n. 5.	200$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 100	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1876 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO PHENYX DRAMATICA

HOJE

Representação do drama mythologico em 1 prologo e 4 actos, intitulado:

A revolta no Olympo.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia, intitulada

A velha critica.

Principiará ás 8 1|2 horas.

Preços.

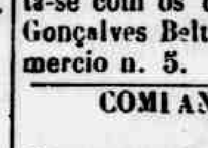
Camarote com 4 entradas	8$000
Cadeira	2$000
Geral	1$000

AVISOS MARITIMOS.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguira para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
Lamport & Holt.
Pará e New-York.

E' esperado até o dia 2 de fevereiro proximo, o vapor inglez *Olbers*, o qual depois da indispensavel demora seguirá para os portos acima.

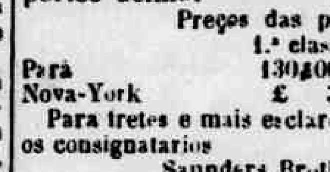
Preços das passagens.

	1.ª classe.	3.ª classe
Pará	130$000	25$000
Nova-York	£ 33	£ 13

Para fretes e mais esclarecimentos trata-se com os consignatarios

Saunders Brothers & C.
Largo do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.° de fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 de janeiro, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade: para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1° andar.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

RIO GRANDE

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

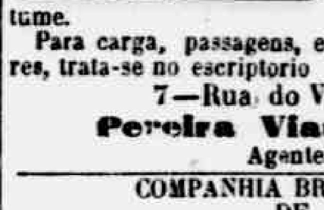
Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor

CEARA

Commandante Alcoforado



Espera-se dos portos do norte, até o dia 4 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

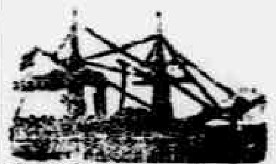
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR

ESPIRITO-SANTO

Commandante 1° tenente Isaac.



Espera-se dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas, trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

O vapor *Dantas*, commandante Anselmo Peres, segue para os portos acima no dia 4 ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros: a tratar na

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

LEILOES.

LEILAO

DE

Uma armação de amarello que se presta para qualquer estabelecimento, encanamento de gaz, registro e um candieiro de metal de tres bicos.

HOJE

Pelo agente Martins

No armazem da rua do Imperador n. 22, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO HOJE

1° DO CORRENTE

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1° andar.

De diversos moveis de jacarandá e amarello, como sejam: cadeiras, sofás, mesas elasticas, toilette, jardineira, grade para escriptorio, mais uma grande mala para viagem, 1 bengala toda de marfim e ouro 1 apparelho de electro-plate, quadros, relogios, machinas de costura, lanternas, jarros, etagers, 1 linda caixa de musica e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

Por intervenção do agente Neves Filho.

Novo leilão

De uma casa terrea e de um optimo terreno, situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios

QUINTA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO

ás 11 horas da manhã.

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques Barros & C. levará a leilão, no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz n. 90, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado.

Um terreno na rua Estrada dos Remedios, tendo 1,000 palmos de frente e 150 de fundo: o terreno esta todo murado na frente e pelo fundo, tem um optimo viveiro o qual tem a propriedade de dar bom peixe sem que para isto seja preciso deitar semente. Convém notar que essa nova rua—Estrada dos Remedios já tem muito boa edificação e promette um futuro lisongeiro; portanto torna-se recommendavel aos Srs. que estão nas perderem tão boa opportunidade

O referido terreno se venderá em um ou mais lotes, á vontade dos pretendentes.

Feira Semanal DE

trastes avulsos, burras de ferro, objectos de ouro, re-

logios para algibeira, crystaes, miudezas, quinquilharias, diversas machinas de costura e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

Quinta-feira 3 *do corrente*
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16--Rua do Imperador--16
Armuzem do Olympio

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

moveis, 1 importante piano de armario de jacarandá, 1 dito para principiante, louças, vidros, crystaes, espelhos, quadros, ouro, prata e 20 jogos de punho de labyrintho

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No segundo andar n. 56, á rua do Duque de Caxias.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de uma familia que se retirou para fóra, dos moveis e mais artigos abaixo notados:

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, composta de 1 sofá, 15 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com tampo de pedra, 1 cama franceza, para casal, 1 guarda roupa de amarello, 1 commoda de jacarandá, meia dita, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 mesa elastica, com cinco taboas, uma marqueza, 1 marquezão, 1 relogio de parede, com corda para 15 dias, 1 sofá de amarello, 1 machina para costura, 1 berço de faia, 2 mesas para jogos, 5 cadeiras de jacarandá, 2 espelhos com moldura dourada, 1 apparelho de porcelana para almoço, 1 dito para jantar, lanternas, jarros, escarradeiras, compoteiras, copos, garrafas, calices e muitos outros artigos que estarão patentes ao acto do leilão.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

uma casa sita á rua 13 de Dezembro n. 8, em Gamelleira, com frente de tijolo, com 2 portas de frente, tendo de frente 15 palmos e fundos sufficientes, em terreno foreiro, presta-se para familia ou negocio, por isso que se acha bem localisada

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão a casa acima mencionada, na mesma occasião do leilão de moveis no 2° andar da rua Duque de Caxias n. 56.

LEILAÕ
DE
FAZENDAS
SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

H. Ledebour & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, existentes em seu armazem á rua do Bom Jesus n. 61, aonde espera a concurrencia de seus freguezes e amigos.

Principiará ás 10 e meia horas.

LEILÃO

De oitenta apolices da companhia pernambucana, de ns. 13,775 e 13,854 de 100$ cada uma
SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A'S 10 HORAS
Em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, venderá oitenta apolices da companhia pernambucana, de 100$ cada uma, de ns. 13,775 a 13,854, pertencentes á massa fallida de Antonio de Moura Rolim. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, em frente da Associação Commercial Beneficente.

Agente Bularmaqui
LEILAÕ
DE

20 caixas com cerveja Noruega, 14 duzias de frascos com pastilhas e confeitos e algumas duzias de frascos com doce secco de diversas qualidades

Sexta-feira 4 de fevereiro
A's 11 horas

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Agente Burlamaqui
LEILÃO
DE

uma casa terrea, em solo proprio e edificada de novo, em Santo Amaro das Salinas, á rua de João do Rego n. 50, confronte ao cemiterio inglez, tendo 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e quintal

Sexta-feira 4 de fevereiro
ao meio dia

Por intervenção do agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

---

leilão
DE

Miudezas, perfumaria, ferragens, moveis e outros muitos artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

(Em continuação e por liquidação)
SEGUNDA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO A'S 10 HORAS
Constando de:

Meias, canetas, escudetes, fitas, anneis, grampos, espelhos, balanças, gravatas, caixas para rapé, bandejas, canotilho, cascarrilha, grinaldas, mantilhas, botões, toucas, sapatinhos, papel, envelopes, fio, canivetes, bengala, chicotes, cartas, brincos, pentes, luvas, pomada, estojos, jogos, calçadeiras, dobradeiras, sabonetes, cadenetes, lamparinas, extractos, oleo, pennas d'aço, collarinhos, escovas para unhas e dentes, lapis, pitta e outras muitas miudezas que serão vendidas.

Ao correr do martello.

O agente Pinto, autorisado pelos credores de José Teixeira Coimbra, continua no dia acima dito o leilão de variado sortimento de perfumarias existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Principiará ás 10 horas

---

leilaõ
de ferragens
(Em continuação e por liquidação)
Constando de:

Colheres, fivelas, grampos para carapinas, bandejas, canivetes, tesouras, facas, pistolas, lixa, torneiras, tinteiros, talheres, ferros para plainas compaços, ferros para pua, barbellas, fechaduras, espelhos, ouvidos para espingardas, serras, pregos, ferrolhos, puxadores e muitas outras ferragens.

Sexta-feira, 8 do corrente
ás 10 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Em continuação

E em outro dia que será novamente annunciado, venderá o mesmo agente o seguinte:
Duas carteiras envernizadas.
Duas armações inglezas.
Duas mesas de mogno (novas).
Uma balança decimal.
Uma burra prova de fogo.
Uma machina com prensa.
Um repartimento e outros artigos de escriptorio.

LEILÃO
DE

um sobrado de um andar e sotão, sito á rua do Calabouço n. 4, com 2 salas, 3 quartos e um grande salão no sotão, proprio para dormir.

De um pequeno sobrado sito no becco da matriz de Santo Antonio, antigo becco tapado, com 2 salas, 3 quartos e quintal murado

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 11 horas
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento que precisarem, o agente dará.

Novo leilão
DE

Um sobrado de um andar e sotão, com dous frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial com os seguintes commodos: no primeiro andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com 1 grande salão, proprio para dormida, cozinha, etc., etc.

O pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, 2 pequenas casinhas de porta e janella.

Uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

Uma dita na rua de Lomas Valentinas n. 53.

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem o referido agente dará.

LEILÃO
DE
28 camas de ferro
Terça-feira 10 de fevereiro
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, a requerimento do Dr. curador geral de ausentes, o seguinte, pertencente ao espolio de Victor Hachens: 28 camas de ferro de diversas qualidades.

AVISOS DIVERSOS

CRIADOS.—Na Passagem da Magdalena sitio n. 22, precisa-se de duas criadas, uma para o arranjo domestico e outra para lavar e engommar.

PEDIDO

Pede se pela segunda vez ao Sr. Benjamin Maia, que foi caixeiro da loja Papoula, á rua do Cabugá, tenha a bondade de vir á rua de Marcilio Dias n. 129, concluir o negocio a que se comprometteu no primeiro chamado no *Jornal da Tarde* do dia 5 de outubro de 1875.

— Uma senhora brasileira, encarrega-se da educação de algumas meninas, pensionistas, tratando-as como filhas, com todo o cuidado, preferindo de engenhos ou de fóra desta provincia, ensinando-lhes as seguintes materias: ler, escrever, contar, doutrina christã, portuguez, francez, musica, piano, um pouco da lingua italiana, costuras, labyrintho, hordados a ouro, tapeçaria e crochet: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora do dia.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente um oculo de ouro, da alfandega á rua da Concordia: quem achou e quizer restituir, dirija-se á mesma alfandega, a entender-se com Thomaz de Aquino Furtado.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: tratase na rua do Imperador n. 77, 3° andar.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cesar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido: junto á mesma n. 4.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga las, dirija se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2° andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e reverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— O abaixo assignado retirando-se para o Rio de Janeiro, declara que deixa como seu procurador a seu irmão Henrique José Alves Ferreira, com todos os poderes para tratar de todos os seus negocios, durante sua ausencia, e juntamente aproveita o ensejo para pedir descul'pa áquellas pessoas de sua amisade que por esquecimento, deixou de despedir-se, offrecendo seus prestimos onde quer que se ache.

Recife, 28 de janeiro de 1876.
Galdino Antonio Alves Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— Dá-se a quantia de 500$000 sob penhor de uma escrava que cozinhe: na rua de Hortas numero 86.

═ O Sr. João Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua dos Pires n. 33, queira vir ou mandar ao escriptorio este *Diario* a negocio de interesse mutuo.

— O cobrador da barreira de Caxangá pede ao Sr. Dr. chefe de policia que dê força ou garantia para que Estevão de tal e seu filho, Guilherme de tal e outros deixem fazer a cobrança da barreira, visto elles quererem lhe dar pancada por cobrarse-lhes a passagem de uma carroça que teem no mesmo lugar.

Recife, 31 de janeiro de 1876.
O cobrador, Tiburcio de Lima Pereira Barbalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para comprar e cozinhar em uma casa de familia: na rua de Riachuelo, outr'ora do Destino n. 13.

— José Pereira dos Santos, estabelecido á rua de Santo Amaro n. 28, faz sciente que havendo outro de igual nome, de hoje por diante assignar-seha José Gonçalves dos Santos Pereira.

Recife, 4 de fevereiro de 1876.
José Gonçalves dos Santos Pereira.

— Pede-se aos Srs *enthusiastas* do entrudo em S. José, maxime na rua Direita, que moderem o seu furor aquatico. Hontem á tarde tornaram intransitavel a rua e não respeitavam os trasneuntes, atirando-lhes limas e até bacias de agua suja, etc.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Marquez de Olinda n. 62. 2.° andar.

— Fugio hoje deste engenho o escravo Bernardino, pardo, boa altura e corpo, feições regulares, barbado, de 26 annos de idade, pernas um pouco arqueadas; seguramente seguio o caminho da Parahyba, porque foi escravo de Rogello Alpiniano V. Urtiga, morador na villa do Pombal. Será generosamente gratificado quem o trouxer. Engenho Tapera, 27 de janeiro de 1876.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que do commum accordo dissolveram hoje a sociedade que tinham no estabelecimento sito á rua do Visconde de Inhauma n. 37, que gyrava na razão social de Costa Ribeiro & C., ficando o activo e passivo a cargo do ex-socio Manoel Tavares da Costa Ribeiro, e os ex-socios Emigdio Antonio da Rocha e Antonio Tavares da Costa desonerados de toda a responsabilidade. Recife, 31 de janeiro de 1876.

Manoel Tavares da Costa Ribeiro.
Emigdio Antonio da Rocha.
A rogo de Antonio Tavares da Costa,
Manoel Gomes Santos Junior.

— Dá-se 4:000$ a premio sobre hypotheca em predios nesta cidade: nesta typographia se dirá quem dá.

— PRECISA-SE de um criado cozinheiro e de uma criada engommadeira, para um casal sem filhos e que trata bem: na rua do Hospicio, em frente ao collegio do commendador Amorim, primeira casa de azulejo.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

— ALUGA-SE o 1° andar da casa da rua da Matriz, e a loja, muito fresca: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE as casas ns 43, 47 e 49, na rua de S. João, por preços commodos, tendo as duas primeiras apparelhos de illuminação a gaz: a tratar na rua da Gloria n. 9.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha: na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 46 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE alguns quartos do sobrado da rua do Brum n. 46, proprios para moços solteiros: a tratar no mesmo sobrado.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1° de Março n. 23.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

ALUGA-SE a casa n. 2 da rua do Vigario Thenorio, a qual tem a frente principal para a praça do Corpo Santo, excellente para qualquer armazem de fazendas, estabelecimento bancario, etc., por ter muito boa posição e accommodações: a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, ou com o commendador Manoel Alves Guerra.

— Aluga-se um moleque de 14 annos: quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 37.

— Um casal com um escravo deseja alugar a metade de uma casa de familia: a tratar na rua do Jardim n. 1.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

AMA Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua Velha n. 71, 2° andar.

AMA Precisa se de uma para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. 28, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

Manoel Francisco Orphão de Souza

José Joaquim Ferreira de Souza, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Antonio Francisco Orphão de Souza e Joaquim Francisco Orphão de Souza, gratos as pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu sobrinho e irmão, Manoel Francisco Orphão de Souza; novamente os convidam a ouvirem as missas, que na igreja de N. S. do Carmo, serão por sua alma resadas, pelas 7 horas do dia 1° de fevereiro vindouro, setimo dia de seu passamento.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda tendo de mandar, no dia 5 de fevereiro proximo vindouro, pelas 8 horas da manhã, rezar algumas missas na matriz da Boa-Vista, por alma de sua sogra D. Joaquina Perpetua Vieira Mavignier, fallecida na provincia das Alagôas, pede aos seus amigos e aos parentes de sua dita sogra que se dignem alli comparecer no dia e hora acima designados.

Francisco Lucio de Castro.

Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa e Firmino Herculano Baptista Ribeiro, pedem aos seus actuaes e antigos companheiros da secretaria da presidencia, que tambem foram outr'ora do finado Francisco Lucio de Castro e bem assim aos amigos e parentes deste o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo repouso da alma do mesmo finado mandam rezar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 4 de fevereiro proximo.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: á rua de S. Francisco n. 42.

ALBERTO HENSCHEL & C.
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO
Grande reducção de preços
NA LOJA DOS ARCOS
Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.
Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.
Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.
Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,
Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.
Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.
Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.
Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.
Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.
Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.
Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280rs. o covado.
Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.
Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.
Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.
Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.
Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.
Colchas de fustão de cores a 3$.
Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de malas para viagens
Superiores esteiras da India, para forro de salas.
Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.
Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.
Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada
DOS ARCOS

Grande liquidação de fazendas
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47,
Loja de Marques Pereira &

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$500 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, 20$000.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, e 10$000.
Saias brancas, bordadas a 4$000.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado; a ellas!
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.
L. T. PIVER PARIS
10, boulevard de Strasbourg, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.
Perfumaria especial com leite d'Iris.
VERDADEIRO
SABÃO do SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.
PERFUMARIA FASHIONABLE AO
OPOPANAX
Essencia . . . . de OPOPANAX.
Agua de toucador . . . . de OPOPANAX.
Sabão superfino . . . . . de OPOPANAX.
Pomada finissima . . . . de OPOPANAX.
Oleo superfino . . . . . . de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo . . . de OPOPANAX.
Pos de arroz . . . . de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro . . . . de OPOPANAX.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.
Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.
No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

SABÃO BALSAMICO B. D.
COM ALCATRÃO DE NOROUEGA
DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS.*

O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.
Substitue com vantagem o SABAO SULPHUROSO para os banhos.
Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

Agua Folrida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo bne no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se — como um perfume sem rival no mundo, — no quarto do doente purifica e ver, é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertinas, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, n° 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutigny
Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Ca; — A. CAORS; — José Elias de MOURA e Ca; — P. MAURER e Ca; — Fr° MANOEL DA SILVA e Ca.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contêm alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contêm 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cattartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, desnecessario é publica-los aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todos os climas, não contendo colomelano nem outra qualquer droga deleteria, elias podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas no palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão*, *Displicencia*, *Languidez*, *Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptoma, *Enxaquecas Biliosas*, *Dor de Cabeça*, *Ictericia*, *Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo*, *Gotta*, *Arreias*, *Palpitação do Coração*, *Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago a obrar suavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.
VENDE SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fóra de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte alguma, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda	35$000
Casacas de dito grande gala	40$000
Calça de casemira preta	10$000
Colletes de dita	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cos, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
		Coques grandes, modernos, a	4$000
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Abotoaduras para collete, a	100
Maço de trança branca, lisa, a	160	Idem para punhos, a	200
12 peças de cordão imperial, por	160	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Frasco com tonico de Kemp, a	900
		Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de papel amisade,	500		
Caixa de envelopes, dourados,	600	Caixa de obreias, a	60
Idem para cartas commerciaes,	400	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Caixa de borracha para rapé,	200	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Brincos de plaqué, muito finos.	
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Espelhos com moldura dourada.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Idem idem suissas, a	2$000	Lã para bordar.	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	[illegible]
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$[illegible]
Chaminés chatas para candieiro, a	200		

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 — Rua Nova — 28

ATTENÇÃO.

CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS
Rua da Impratriz n. 39, 1.° andar.

[F]UNDIÇÃO DO BOMMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2° andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

Da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Engommadeira.

Paga-se 30$000 pelo aluguel mensal de uma escrava, que seja fiel e perfeita engommadeira; garante-se bom tratamento: na estrada da ponte de Uchôa, sitio n. 2, antes da igreja de S. José.

Criado.

Para tratar da limpeza de um pequeno sitio e deitar agua nas flores, precisa-se d'um criado cuidadoso: no Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja ou no caes do Apollo ns. 69 e 71.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2746 com 900$000, um inteiro n. 3761 com 400$000, um inteiro n. 487 com 100$000, um meio n. 3594 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (175ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (176ª), que se extrahirá no sabbado, 5 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife que se extrahirá no dia 5 de fevereiro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite

Bento fugio

No dia 13 do corrente pela manhã fugio o escravo Bento, com os signaes seguintes: preto, africano, 48 annos, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, falta de dentes, barba no queixo, uma falta de cabellos no alto da cabeça, alguns cabellos brancos, alto, grossura regular, e levou vestido paletot de panno preto, calça parda chapéo de feltro pardo; desconfia-se que ande pela Ponte dos Carvalhos ou Escada, por ter elle conhecimentos nestes lugares: roga-se a quem delle tiver conhecimento, que o apprehenda e leve-o á rua da Penha n. 2, que será recompensado.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho These freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes: boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar; desconfia-se que anda para as bandas do Barreiros: quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para taverna: na rua de Santa Thereza n. 30.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1° de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1° de Março n. 23.

NOTICIA

Todos devem ler

E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus suburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E.... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24.

A' confeitaria do Campos

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá ate que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettou a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Casa para alugar

Aluga-se a casa terrea da rua Augusta, hoje do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos, cacimba, e grande quintal com portão para a rua do Alecrim: a tratar na rua do Crespo n. 17, primeiro andar.

COLLÈGIO FRANCEZ

NA

Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

Oculista operador.

Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

5:000$000

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem numero 13.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

A GRANDE FESTA

DO

Pôco da Panella

Ora, todos sabem, isto é, os habitantes nas circumvizinhanças do pittoresco arrabalde com a denominação de Pôço da Panella, sabem e tem a restricta obrigação de saber que lhes é indispensavel munir-se convenientemente para esse tão desejado dia, queremos dizer

O dia da festa do Pôço

Que se faz, não no Pôço, mas na igreja de N. S. da Saúde.

Ora, agora que temos dito; ainda nada dissemos; porque o nosso fim, é sómente lembrar a todos e com especialidade áquellas pessoas que tem mais ou menos visitas nesse dia, o seguinte:

Que é na confeitaria do Campos
Que tem de encommendar:
Um prezunto de fiambre.
Um perú cheio.
Um roastbeef á ingleza.
Um peixe a magnonaise.
Um pudin inglez.
Um bolo dito.
Um pão de ló, etc., etc.
E tuti quanti

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Aos senhores correspondentes de engenho

Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados: quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B., na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para á rua do Atalho: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga a casa terrea na mesma rua n. 18: a tratar na mesma acima.

REVALENTE

DO

Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os visstas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos, prevenindo assim a cachechia e abartando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores
da
Revalente do Dr. Lisemann
Hobbs Hull & C.
London
Agentes unicos para o Brasil
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

COMARCA DE IGUARARRU'
Advogado
Bento Borges da Foncecà
Residencia na villa.

MAIS UM

(Serve de prologo)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas a tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quizer.

CURSO

DE

Mathematica elementar

PELO

DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.° andar, das 11 horas ao meio dia.

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro para casa de pequena familia: á rua da Soledade n. 74.

Coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima

No dia sexta-feira, 4 de fevereiro proximo, celebrar-se-hão missas em suffragio d'alma do coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, na capella do cemiterio publico, matriz da Escada e oratorio do engenho V. Campello, na mesma freguezia, das 7 1/2 horas da manhã em diante. A viuva, *filhos*, genros, *irmão* e sobrinhos do supradito coronel, summamente agradecidos a todos aquelles que acompanharam seu corpo ao dito cemiterio, esperam que ainda farão, assistindo as referidas missas, mais esse acto de caridade e religião.

Aproveitem a occasião.

Arrenda-se um sitio perto desta cidade, cercado, com vaccas dando leite, cabras tambem dando leite e a parir, um cavallo do serviço do mesmo sitio, uma optima casa de morada, lavoura bastante e a colher, todo coberto de fructeiras de importancia, como sapotizeiros, jaqueiras, larangeiras, limeiras, mangueiras, cajueiros e outros muitos que bastará ver: quem pretender, dirija-se á taverna n. 81 da rua da Aurora, ou na rua do Imperador n. 16, armazem.

João de Medeiros Raposo

Caetana Maria da Conceição Raposo, Joaquim de Medeiros Raposo, Innocencia Raposo de Oliveira, Felismina Raposo Villela, João do Amaral Raposo, João Martins da Silva Villela e Antonio Marques de Oliveira, gratos ás pessoas de sua amizade, que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu prezado marido, pai, tio e sogro, João de Medeiros Raposo; novamente os convidam a ouvirem as missas, que na matriz de S. José, serão por sua alma resadas, das 6 as 8 horas do dia 3 de fevereiro, setimo dia de seu passamento.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Brum n. 96.

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

PÓS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com bismutho e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

ATTENÇÃO

Precisa-se contratar para uma casa de familia nesta cidade, uma senhora idonea que possa occupar o lugar de regente de meninas, devendo entender bastante de trabalhos de bordados, crochet, etc. Dá-se casa, mesa, roupa lavada e engommada, e o ordenado que se contratar: quem pretender, deixará o nome e a moradia para ser procurado, na rua do Queimado, loja n. 71.

6:000$

Dá-se 6:000$ a premio modico sobre predio nesta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 86.

Pergunta que não offende

Pergunta-se a quem souber responder, se com o levantamento dos interdictos, lançados em algumas confrarias, os maçães entraram tambem no gozo de suas prerogativas catholicas, ou se subsistirá ainda o anathema no livro negro em mãos dos vigarios. Isto quer saber um

Maçon velho.

Caixeiro e criada

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de um caixeiro e de uma criada portugueza.

Vicente fugio.

No dia 26 de dezembro proximo passado, fugio o escravo Vicente, de 23 annos de idade, alto corpo regular, beiços grossos, nariz chato, com uma das orelhas furadas para brinco, é regrista, usa de funda por ser rendido, conhece-se pelas mãos que é cozinheiro; é bem provavel que esteja cozinhando em alguma casa; protesta-se contra quem o tiver alugado: quem o pegar pode leva-lo á rua do Duque de Caxias, botica de Graciliano Martins, ou á rua do Imperador, armazem n. 48.

ATTENÇÃO.

Os proprietarios da loja *Prosperidade*, á rua da Imperatriz n. 32, avisam pela ultima vez aos Srs. devedores, bem como aos de José de Sampaio Coêlho, de cujas dividas são liquidatarios, e aos da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., que não saldando seus debitos até o dia 3 de fevereiro proximo, serão incommodados judicialmente; isto sem excepção alguma.

Recife, 27 de fevereiro de 1876.

J. J. Affonso Guimarães & C.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, com 8 annos de pratica no ensino, offerece se par ensinar em algumas casas de familias, o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

As Farpas

Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes, nova serie de 10 numeros, editados no Porto. Assigna-se por 7$ a serie, e distribuir-se-ha o primeiro numero em fevereiro proximo futuro. Um numero avulso 800 rs.

Livraria franceza.

Aluga-se

a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita e o 3º andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

Mudança

Bernardino Pontual avisa a seus committentes e amigos que mudou o seu escriptorio para a rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, n. 12.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 28 de novembro proximo passado, da povoação de Apipucos, o escravo Desiderio, crioulo, côr fula, idade de 18 annos, approximados, altura regular, cheio do corpo, e um tanto gago: recommenda-se, pois, a todas as autoridades e a qualquer pessoa a sua captura, e de conduzi-lo ao largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, que serão generosamente gratificados.

Fugio

o escravo Antonio, pardo, de 35 a 40 annos, usa bigode e tem principio de calvice, já trabalhou em canoas de areia, e é muito conhecido em Santo Amaro das Salinas e Olinda, tem sido visto na praia do Janga, onde mora seu ex-senhor Laurindo de Senna Leite. Será gratificado quem o trouxer ao caes do Apollo n. 85.

COMPRAS

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa á satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

— COMPRA SE o *Diario de Pernambuco* de 26 de setembro de 1874 e todos os numeros dahi em diante, onde vem publicados os artigos sobre aguas e esgotos pelo Dr. Lobo Moscoso, ainda mesmo que não seja a collecção inteira: na rua da Gloria numero 39.

Escrava

Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e tambem um moleque de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

VENDAS

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um variadissimo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha de Italia, velludo e de seda, e gollinhas de linho de côres para senhora, garantem ser da ultima moda: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

— Vende se quatro meias-aguas de pedra e cal, sitas á rua Imperial n. 276, em terreno proprio, que rendem 25$000 mensaes: a tratar na mesma rua n. 275, garapeira.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500. 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$ = Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 3$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

A PROSPERIDADE

Loja de fazendas

32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0/0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem er com fogo) por todo o preço.

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodo e utensilios pertencentes ao mesmo, é bem afreguezado: quem pretende-lo dirija-se ao mesmo.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— VENDE-SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante, ou dá-se sociedade á uma pessoa que esteja habilitada: o dono faz todo negocio, por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde: o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

Saccos de papel forte

de todas os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

Vende-se

uma escrava moça, com habilidades: a tratar no caes 22 de Novembro, n. 24 e á rua Visconde de Goyanna n. 149.

Carne do sertão do Seridó

Vende-se na taverua junto do armazem do sal, á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Camisas francezas para meninos a 1$500

E' fazenda boa, aproveitem a pechincha, tem diversos tamanhos, até 15 annos; o Porto está queimando, na rua Nova n. 14.

Meias para meninas

a 240 rs. o par

Isto é quasi de graça, aproveitam a pechincha, que as meias são muito boas: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Chitas escuras miudinhas a 240 rs.

Tem panno muito bom e cores fixas, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Gravatas para senhoras

E' o chiquismo

O Porto, na rua Nova n. 14, acaba de receber um novo sortimento de mantas, da mais pur. seda, e as mais lindas cores, e pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000.

Ao commercio

Por autorisação dos Exms Srs. juiz dos ausentes e consul de Portugal, vende-se o estabelecimento de deposito da rua do Livramento n. 31: a tratar no pateo do Terço n. 38.

Muito em conta.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratra com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua Nova de Santa Rita, armazem n. 13.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpera de estradas já or...
...novo em saccos grandes.
...OLEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

O N. 20

Antiga loja do Guilherme

Popelinas de seda pura, lindos padrões, com flores e listras, diversas côres e padrões, a 1$200 o covado, são de 2$ o covado, é pechincha: só o n. 20, antiga loja do Guilherme.

Mariposas de cores, com lindos laveres e ricos desenho, muito boa fazenda, a 440 rs. o covado: só o n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

LÃSINHAS A ESCOCIA
NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme

— Vende-se boos charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

VENDE-SE

um cavallo com todos os andares: na rua da Roda, cocheira do Sr. José Moraes.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Padarias.

As verdadeiras gigas, proprias para estes estabelecimentos: vende-se na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Vende-se

O escravo Celso, da fabrica de vinagre, bom boleiro, carroceiro, carreiro, cozinheiro, e capeiro: a tratar na rua do Commercio n. 2.

Bom negocio.

Deseja-se vender uma casa pequena e nova, sita na travessa de João da Veiga, na rua do Lima, em Santo Amaro. E' barato. A tratar na rua do Lima n. 36.

O N. 20

Na rua do Crespo n. 20

Grande queima de fazendas baratas.

NO N. 20

antiga loja do Guilherme.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditas brancas, com pregas, a 2$000 uma; é barato.

Linho liso de todas as cores, a 320 rs. o covado; no n. 20.

Irlanda de linho parda, para vestido, a 560 rs. o covado.

Alpacas com flores de seda, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores, a 280 rs. o covado.

Cobertores de lã, brancos, com listras aphotographadas de seda, dezenhos novos, a 5$ um; são de 8$000.

Setim preto Macáo, com um pequeno toque de môfo, a 640 rs. o covado.

Linho pardo, com flores brancas, a 700 rs. o covado.

Grosdenaple preto, com boa largura a 1$800 o covado.

Dito imitando gorgorão, muito bom, a 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Popelinas de côres com listras, grande sortimento, a 640 rs. o covado.

Toalhas acolchoadas, grandes, a 4$ a duzia.

Ditas ditas, mais pequenas, a 3$500 a duzia.

Lãzinhas de quadros a escoceza a 120 e 160 rs. o covado.

Camponezas brancas e de côres a 340 rs. o covado.

Linho de cores, com listra branca, a 280 rs. o covado.

Meias cruas, para homem, muito boa qualidade, a 4$500 a duzia.

Cortinados bordados a 7$000 um par; no n. 20.

Camisas de linho bordadas, com collarinho e sem elle a 28$ a duzia; no n. 20 da rua do Crespo.

Setim Macáo de todas as cores. por preços resumidos.

Brim pardo a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Baptistas de diversas qualidades a 280, 300 e 320 rs. o covado.

Chila para escravos a 160 rs. o covado.

Colchas de fustão, campo de cores, a 3$ uma.

Ganga encarnada, lisa, a 360 rs. o covado.

Meias em caixinhas, para senhoras, a 6$000 a duzia.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cortes de cambraia, branca e de cores, ricamente enfeitados, cada um com o seu figurino a 8$; são de 18$.

Alpaca preta a 320 rs. o covado.

Brim branco de linho, encorpado, a 1$500 a vara.

Brim Angola, verdadeiro, a 500 rs. o covado.

Chitas brancas e de cores escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Madapolão francez, muito fino, a 5$ e 6$000 a peça.

Algodão marca T a 3$800 a peça; no n. 20.

Casemira preta a 1$500 o covado.

E um completo sortimento de fazendas que o n. 20 queima por todo e qualquer preço, por isso é occasião de sortirem-se do bom e barato.

No n. 20 da rua do Crespo, dão-se amostras mediante qualquer penhor: na antiga loja do Guilherme.

O n. 20.

AO N. 1

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro ! !

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.

Ditas com listras de sêda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.

Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha, a 1$500, 1$600 e 1$700.

Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.

Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas, para 320 e 360 rs.

Mariposas com lindos gostos, a 460 rs. o covado.

Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.

Grosdenaples de cores e branco, mofado, a 640 rs. o covado

Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.

Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta, a 6$; sempre custou 9$.

Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.

Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.

Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.

Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.

Brim de Angola para 440 rs.

Dito pardo trançado a 400 rs.

Dito liso a 500 rs.

Bramante de linho, fino com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.

Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.

Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.

Brim branco exposição, para 2$ a vara.

Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.

Ditos de massa, a 3$000.

Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.

Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.

Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett: — no largo do Pelourinho n. 3.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Wituvio.

Pregos americanos n. 3

em barris: á rua do Amorim n. 37.

LITTERATURA.

Resuscitada

POR

AMEDÈE ACHARD.

(Continuação.)

O Sr. T... estava collocado entre a sua paixão ; uma paixão que se exprimia em pontos de admiração sobre papel inglez, e seu tio o ministro que fallava no *Moniteur* em prosa official. Vio d'um lado a ventura de que podia resultar um poucochinho de escandalo ; e do outro lado a demissão. Foi o amor que ficou vencido. Em resultado disto, offereceu á sua adorada o braço e um guarda chuva para conduzir ao marido.

= Aqui está uma proeza que não deixará dormir tranquilla a sombra de Scipião, bradou o Sr. de Sarty, que saltou ao pescoço de T. no meio das gargalhadas do areopago feminino.

O Sr. de T. não dissera nem uma palavra durante esta narração. Nunca elle confiara o segredo da sua aventura com a condessa d'Allonnes a uma só pessoa deste mundo. A surpreza tinha-o petrificado.

= E' o diabo ! disse mergulhando o olhar espavorido nas fendas da mascara.

= E aqui tens a garra ! exclamou o dominó descalçando a mão deliciosa e modelada em alabastro.

Neste momento, dez exclamações partiram do grupo no meio do qual o conde de Allonnes acabava de penetrar.

= Eil-o aqui ! é elle vivo e são !

= Estás bem certo de que não vens morto ?

— Tão certo como estou de que Sir Arthur já não tem spleen.

= Onde é que o deixaste ? perguntaram-lhe.

= Onde se deixam as pessoas felizes, em casa.

— E Paquita ?

— Estão juntos. A felicidade é como Jano, um Deus com duas caras.

= E' maravilhoso ! disse dalli um devassozinho de vinte annos.

— Que tem isso ? retrucou um dominó, são milagres quotidianos ; qual é a mulher que não tem um fragmentozinho da vara de Moysés ?

O dominó que prophetisara a volta de Henrique escutara toda aquella narração, sem afastar o olhar dos olhos do orador ; quando este se calou, o dominó tirou do cinto um pequeno relogio.

— Era para as duas horas, são duas horas, disse, por um triz que não esperei.

= Ah ! és tu a desconhecida do baile ? disse d'Allonnes.

= Sou eu.

= E que me queres ?

= E' segredo.

= Faze-o então confidencia, terás o mais doce dos segredos, o segredo de duas pessoas.

= Ha segredos que matam, respondeu o dominó.

— Oh ! oh ! acudio T.***, tens segredos que nós não sabemos, e sabes todos os nossos. D'onde é que tu vens ?

= Do outro mundo, respondeu a mascarada rindo.

— As fadas teem nome, replicou d'Allonnes ; dize nos o teu.

= Um nome ? não o tenho... ou por outra, já o perdi.

= Ao menos dize-nos a tua idade, disse a pastora. As bruxas são quasi sempre velhas.

O dominó encostou a mão ao braço de uma das mascaras, os olhos brilharam-lhe como duas estrellas na orla de uma nuvem negra.

= A minha idade, disse com uma risada, calculo, ha quatro annos que eu morri.

A mascara a quem ella se dirigira deu um pulo para traz ; aquella palavra lugubre, junto áquella risada, e tudo isto atirado ao meio da embriaguez de um baile, gelara-lhe nos labios a expressão da alegria.

= Oh ! murmurou elle, tem a mão tão fria como o marmore.

O dominó retirou lentamente a mão, e cruzou os braços debaixo da sua capa.

= Aqui está um conto phantastico de capuz e mascara ! bradou Sarty, que achava comicos o medo de uma das mulheres, e a gravidade sinistra da outra.

= Para uma morta, pareces-me bem moça, disse d'Allonnes puxando pela mão fina, esguia e branca da desconhecida.

Os mortos são sempre moços ; eu morri no mez de outubro de 1838.

O conde estremeceu dos pés até a cabeça. Esta data entrou-lhe no coração como uma punhalada.

O dominó tomou o braço d'elle.

= Queres conhecer o meu segredo ? perguntou.

Henrique fez um grande esforço, e conseguio sorrir-se.

= O teu primeiro capitulo promette um desenlace bonito, portanto aqui me tens prompto a ouvir-te.

O dominó afastou com o gesto o circulo de curiosos que o rodeava, mas T.***, quiz segural-o.

— Comtigo já eu acabei, recomeço agora com este, respondeu a estranha creatura ; deixa-me pois.

— Aquella mulher mette medo, murmurou a pastora, agarrando-se ao braço de Sarty. Os olhares d'ella parecem relampagos.

Emquanto ella fallava, d'Allonnes e a mascarada afastavam-se juntos ; a porta de um camarote proximo estava aberta, entraram n'elle.

O estrondo formidavel da musica, que atroava o salão, dissipou o terror doido do conde. Inclinou-se com um ar galante para o dominó.

= Pareces-me tão lindo, meu bello phantasma, que me dá vontade de morrer tambem para não ter de te deixar mais.

= Julgas que todos os que morrem se reunem no outro mundo ? Se julgas isso, porque não te mataste do dia 17 de outubro de 1838 ? Foi neste dia que eu morri.

= No dia 17 de outubro ! murmurou d'Allonnes, sentindo molhar-lhe as fontes o suor frio.

= No dia 17 de outubro, ás tres horas, na torrente Saint-André Regarde.

E com um gesto rapido, o dominó arrancou a mascara que lhe tapava o rosto.

O conde d'Allonnes deu um grande grito, a cahio no chão.

Mil perguntas romperam ao mesmo tempo do banco em volta do qual se agrupava metade dos ociosos de Paris.

= Queiram lembrar-se, disse d'Allonnes, que ha já tres dias que eu estou fora de Paris; não é preciso mais para se perder o habito de responder a todos ao mesmo tempo. Querem uma historia ? vou contar lh'a e não serei extenso, para ser caridoso.

Collocaram-se todos em volta do heróe, e cada um fez da sua parte o possivel para se conservar silencioso.

— A minha Odissea, começou d'Allonnes, principia e acaba em Paris. Eu e Paquita tinhamos partido para a America, por conseguinte paramos em Pecq.

Da janella do nosso *chalet* viamos passar os correios de Sir Arthur. Os correios procuram, mas não encontram, é o officio delles ; portanto, logo que elles passavam, abalavamos nós, e vinhamos jantar ao Rocher de Cancale. Sir Arthur emmagrecia extraordinariamente ; chorava a perda da sua idéa, uma idéa de tres milhões que era obrigado a economisar.

= Isso é que não, interrompeu um dominó, se o inglez perdesse a Paquita, nós tinhamos jurado umas ás outras, que nos associariamos para o empobrecer,

— Que santa allliança, exclamou o conde, e proseguio :

No fim de tres dias um camponio entregou-me um bilhete sem assignatura, que marcava uma entrevista no baile da Opera. Mostrei-o a Paquita.

= E' preciso lá ires, disse Paquita, tinha-se sacrificado por mim, eu devia agora divia agora divertir-me por ella.

No dia seguinte, emquanto estavamos almoçando, chega, como um furacão, um homem a cavallo, Salta ao chão á porta da nossa casa, bate, entra, sobe os degráos a quatro e quatro, e precipita-se no meu quarto.

Paquita dá uma grande gargalhada, tinha conhecido Sir Arthur, tão salpicado de lama, que parecia mesmo um tigre de pello mosqueado.

= Sr., disse-me elle, tenho pistolas nas algibeiras do meu *water-proof*.

Eu levanto-me e cumprimento-o

— Vai matar o Sr. d'Allonnes ? perguntou Paquita.

E' realmente lamentavel. No duello elle só perde a vida, mas Sir Arthur perde uma idéa.

— Uma idéa ! exclamou o inglez com o olhar todo illuminado.

— Uma nova idéa, mylord, uma idéa de quatro milhões !... Ingrato ! accrescentou, apontando para mim, elle é que foi o inventor della.

Paquita não acabara ainda, e já o inglez me esmagava as mãos entre as suas. A alegria emmudecia-o.

Este grande philosopho desconhecido, amava Paquita como se ama uma theoria. O desgosto roubara-lhe o somno, mas o jubilo restituio-lhe o appettite.

Sentou-se á mesa, almoçou, jantou e ceiou, tudo em seguida.

A's quatro horas dormia com os cotovellos fincado na mesa, via o *deficit* em sonhos e resmungava baixinho : quatro milhões !

= Ai ! meu Deus ! disse eu para Paquita, e a idéa ?

= Lá por isso não te apoquentes ; eu darei com ella. E' um dever de gratidão.

A's dez horas partimos todos juntos, e á meia noite despedia-se Sir Arthur de mim, apertando-me a mão e jurando-me emfim que já não tinha spleen.

V

Na Opera havia d'alli a dias uma dança nova. Carlota Grisi creara n'ella um papel brilhante, e fallava-se das vistas promettidas á admiração do publico como de uma das cousas mais maravilhosas que ainda brotaram do paiz das chimeras.

N'uma friza da frente, do lado esquerdo, tres ou quatro rapazes dos que nós vimos já no baile de mascaras, estavam sentados, assentando os binoculos para o camarote que termina o balcão do lado direito.

— E' uma semelhança extraordinaria ! diise um.

= Se eu não tivesse visto a sepultura e lido o nome d'ella no marmore funebre, ia jurar que não era outra pessoa, responde o outro.

= Sim, é ella, com cabellos pretos, acudio um terceiro.

—T.*** diz bem, proseguio o primeiro interlocutor ; a condessa de Allonnes tinha os cabellos castanhos e a desconhecida tem os cabellos negros como o proprio inferno.

— Quer dizer, atalhou de Sarty, esta esplendida estrangeira parece se com a condessa d'Allonnes como uma italiana se parece com uma allemã. Uma tinha o ar doce e timido da violeta que scisma entre as hervas, outra tem o porte soberbo e magestoso do lyrio que brilha entre as flores.

— E no entanto é mesmo ella ! apezar dos cabellos d'bano, e da tez marmorea.

— E' uma questão que só o conde póde decidir.

— Mas a proposito, o conde apparecerá, esta noite ?

= Prometteu-me que vinha, respondeu Sarty. Que aventura extraordinaria ! Quando o levantei do chão no camarote em que jazia estava branco como um lençol. O grito d'elle vibra-me ainda nos ouvidos, o coração parara lhe de todo. A *morta* conservava-se em pé defronte d'elle, immovel e altiva ; passou por nós sem nos dirigir a palavra e confundio-se com a multidão, silenciosamente. O conde ficou até a madrugada hirto e gelado ; quando voltou á vida, os olhos d'elle tinham o olhar que devia ter Hamlet quando vio a sombra do rei

Durante vinte e quatro horas foi um estranho delirio cheio de confusas divagações, onde apparecia sempre o nome de Esther.

Dar-se-ha caso que ella ainda se lembre d'elle com inconsolavel dor, como affirmam alguns ? Os medicos assustaram-se ao principio, a febre porém cedeu ao outro dia, e o conde cahio n'um silencio profundo. Hontem sahio a cavallo ; e hoje creio bem que não tarda por ahi. São precisas as distracções a essa alma, que segundo dizem, luta com uma saudade.

= Queira Deus que aquella distracção não seja um abalo muito violento para o estado em que elle tem o cerebro, accrescentou um dos rapazes deitando um olhar para a senhora sentada no balcão.

O conde de Allonnes entrava neste meio tempo.

Vinha muito pallido. Depois de ter trocado apertos de mão com os amigos que estavam na frisa, pegou n'um binoculo e percorreu o circo deslumbrante dos camarotes.

De repente a mão parou no seu movimento circular, vira n'aquelle momento a senhora estrangeira.

Os vizinhos observavam-no em silencio. O conde sentou-se e passou a mão pela testa. Ficou um bocado com os olhos fechados, como homem que nas visões da febre descobre algum objecto pavoroso ; quando os abrio outra vez, a desconhecida estava no mesmo sitio, immovel, risonha na sua radiosa formosura.

O conde teve um sobresalto horrivel ; aquelle rosto alvo como o jaspe apparecera-lhe já uma vez, e a lembrança d'esse rapido instante bastava para lhe gelar o coração.

No entanto a vida, a mocidade, a alegria, tumultuavam de todos os lados, não era de certo hora bem escolhida para espectaculos sobrenaturaes. O conde voltou-se com grande resolução para um dos companheiros.

= Conheces aquella mulher que está defronte de nós nos lugares do balcão, perguntou.

— Não ; mas todos lhe achariamos uma semelhança estranha com outra pessoa, se esta não tivesse os cabellos pretos, respondeu de Sarty.

= E' verdade ! exclamou d'Allonnes, e respirou como pessoa a quem acordam de um sonho horrivel.

A scena que tivera lugar no baile de mascaras podia, portanto, explicar-se facilmente. A desconhecida tinha de certo conhecimento do amor do conde de Allonnes pela mulher, e da morte de Esther ; o resto não era mais do que brincadeira um pouco pezada, sem duvida, mas que a liberdade do dominó autorisava até um certo ponto. A formosa senhora usára da semelhança que tinha Esther, como de arma segura para representar uma scena de romances.

Todas estas reflexões passaram rapidamente no espirito de Henrique. Sahio da frisa e dirigio-se para o balcão, onde a estrangeira estava sentada.

Attrahia-o um encanto irresistivel ; contemplando a era a um tempo triste e venturoso.

O coupon do camarote occupado por ella tinha simplesmente um nome proprio, o nome de Arnold ; devia pertencer ao moço que a accompanhava, um gentil rapaz de magnificos cabellos louros, perfil delicado e fino, sorriso meigo e olhar altivo, e em toda a sua pessoa a mais fidalga distincção.

O conde foi collocar-se n'um camarote visinho, d'onde muito á sua vontade podia examinar os dous moços sentados um ao pé do outro, e conversando com esse ar de familiaridade confian-te, que revela intimas e deliciosas relações.

A presença do homem que no *coupon* tinha o nome de Arnold irritava o conde, que não podia furtar-se a uma estranha sensação de ciume. Parecia-lhe que essa intimidade era um roubo que lhe faziam.

Houve um instante em que os olhos da estrangeira se fixaram nos de Henrique, o que fez estremecer violentamente todo o seu ser.

Quiz sorrir-se, mas este olhar, que pousara rapidamente n'elle, afastou-se, sem que no rosto da desconhecida transluzisse o mais leve indicio de que o havia reconhecido.

No entanto a dança continuava e a observação que o Sr. de T... e os seus amigos haviam feito, outros a faziam igualmente.

Viam-se cincoenta binoculos voltar as suas lentes para o camarote do balcão, e em toda a parte, depois de uma observação rapida, as mulheres conversarem com muita vivacidade umas com as outras.

Todos os que se lembraram da condessa d'Allonnes não podiam deixar de manifestar grande espanto.

Procuravam todos o conde com os olhos ; descobriram-n'o, e a sua attitude servia de pretexto para mil conversações. Esqueciam a scena por um camarote, e a dança por uma mulher, Um phantasma triumphava de Carlota Grisi.

— Mas reparem como ella parece branca mesmo ao pé da alvura do vestido ! dizia uma das bellas invejosas, é mesmo uma alma que chega do paraizo !

= E que faz uma bonita viagem de recreio pelo mundo, accrescentou um moço delegado, designando com o olhar o companheiro da desconhecida.

= Hão de convir, dizia mais longe a embaixatriz d'um reino de Italia, que a condessa de Allonnes estava farta da côr dos cabellos; morreu de proposito para ter o direito de a mudar.

— Essa mulher, observava um principe russo, é um capitulo destacado das metamorphoses de Ovidio.

= Se o nosso tempo tivesse de menos quinhentos annos, continuava um joven philosopho do instituto, acreditava na fada Morgane.

— Acaso para nos desafiarem os mortos sahem dos seus tumulos ? exclamava um deputado classico.

= Ai, meu Deus ! dizia sorrindo-se a senhora de Noirmont ; alli está o conde de Allonnes em contemplação diante da desconhecida, como um frade diante d'uma imagem da Virgem. E' um marido como não ha muitos amantes.

— Reparem para os olhos que elle lhe deita ! replicava um velho jornalista que havia ganho uma sinecura a fulminar todos os ministerios ; o conde está realmente namorado d'uma semelhança.

— Ahi está como são os homens ! bradou em voz muito alta o Sr. de Noirmont, que sorvia uma pitada. Agora, como já não tem a mulher, d'Allonnes faz como o cão da fabula, corre atraz da sombra.

= E' logico ; a sombra já não lhe pertence a elle, acudio um janotinha que acabava de entrar para o conselho de estado.

Emquanto estes ditos se trocavam em todos os cantos do theatro, a estrangeira olhava ora para ascena, ora para a orchestra e para os camarotes, com aquelle sorriso suave e meigo que a felicidade faz desabrochar nos labios das mulheres ; estava encostada ao braço da poltrona, n'uma postura toda graça e deleixo, e envolvida como uma nympha antiga nas aereas pregas d'um vestido branco fechado nos hombros e na cintura com botões feitos de primorosos camapheus ; a linha serpentina traçada pela combraia no decote do corpete era quasi invisivel, de tal modo brilhava a brancura transparente do seu collo. Parecia ter sahido assim perfeita do marmore como a Galatheia do namorado esculptor.

Quando se inclinava para o companheiro, as linhas flexiveis do corpo lembravam ao espirito d'Allonnes, perdido em adoração estatica, o harmonioso perfil de Esther.

A expressão do rosto da desconhecida era mais a decisão do que a ternura, mas percebia-se nos seus modos que se estava mostrando carinhosa e timida só pelo doce prazer de ser amada e protegida.

— E' uma panthera a fingir de gata, dizia o Sr. de T***.

Uma pesada mão que se encostou ao hombro d'Allonnes veio arrancal-o ao scismar ; voltou se e vio sir Arthur, que o vinha procurar da parte de Paquita, sentada n'um camarote visinho.

Sir Arthur apertou muito as duas mãos do conde ; a cara enorme do inglez estava radiante.

— As parisienses são veedadeiras fadas, disse-lhe elle.

— Porque ? perguntou d'Allonnes, que olhava para Paquita e não via senão a estrangeira.

= Oro porque ? achou uma terceira idéa! Desta feita é que eu toquei no *deficit*.

= Ah ! muito bem ! respondeu o conde, que tinha emfim percebido. Achou realisado o seu sonho. A sua amante vale mais ella só do que dez sobrinhos esfomeados de dinheiro. E ao menos gosta della ?

= Não sei respondeu ingenuamente o inglez ; mas gosto muito do seu systema.

= Estava ao pé de ti e não me vias, Henrique, disse Paquita, quando o conde entrou no camarote. Não julgava que entre o Pecq e Paris houvesse espaço para o esquecimento.

= E' que me deslumbravas ! quando a gente olha para o sol não o vê, respondeu Henrique com aquella presteza de espirito que os parisienses aprendem nas lutas quotidianas da conversação.

= Ah dizes isso por causa dos meus brilhantes. Semeei-os por toda a parte. Não gosto, mas é uma cousa cara.

= Vi na Italia muitas *madonas* nos seus altares que não eram tão brilhantes como tu. Tens Golconda ao pescoço e o Peru' dependurado nas orelhas.

= Que queres ? sir Arthur prende-me pela gratidão, não tenho remedio senão pagar as minhas dividas.

Fosse vontade ou fosse acaso, os olhos da estrangeira tinham-se dirigido havia momentos para o camarote onde conversaram o conde d'Allonnes e Paquita ; esta logo reparou nisso.

Conhecia Esther por tel-a visto todo o inverno na opera e nos italianos ; ao aspecto da pallida desconhecida, estremeceu, e recuando a cadeira com vivacidade, inclinou-se para o ouvido do conde.

— Viste-a ? perguntou-lhe.

= Vi, disse Henrique em voz sumida. E tambem a ti te não escapou aquella semelhante extraordinaria.

= Mas olha que é ella ! ha mortas que recuscitam, murmurou a hespanhola.

O conde quiz rir-se, mas o olhar da desconhecida, feria-o como um punhal ; sentia no coração as chammas que elle irradiava. O sorriso apagouse-lhe nos labios ; sem querer, fechou os olhos.

Neste momento a estrangeira inclinou-se para o companheiro que lhe fallava ; algumas palavras pronunciadas em voz clara e metalica, chegaram ao ouvido do conde. Elle ergueu os olhos ; a desconhecida fallava em allemão, uma lingua que Esther não conhecia.

= Ai ! meu Deus ! disse Paquita que nas diversas digressões a Bade se havia familiarisado com o idioma do Rheno, estava a imaginar um espectro parisiense ; e apparece-me uma Carlota ! A minha alma do outro mundo traz fatias de pão com manteiga nas algibeiras !

A dança acabava no meio de uma tempestade de applausos ; o côro aerio das bailarina sumia-se n'umas turbilhão sob a folhagem verde de uma floresta encantada, e o panno cahia neste ponto.

N'isto espraiou-se uma pallidez livide nas faces de Henrique.

A desconhecida, ao passar, roçara-lhe no braço, e Arnold inclinado para ella dizia ageitando sobre a sua fronte eburnea as pregas assetinadas do capuz :

— Tome sentido Esther, olhe que faz muito frio.

VI

A maior parte das pessoas que naquella noite se achavam na opera, foram depois da representação para um dos palacios mais esplendidos da ilha de S. Luiz, onde se dava um baile de subscripção em beneficio dos polacos.

D'Allonnes deixou tambem que o levasse para lá.

Tinha o cerebro atormentado de zumbidos confusos, como um homem que estivesse com a cabeça dentro d'agua.

Sentou-se á uma mesa de jogo. jogou e perdeu.

A febre das cartas acalmou a febre dos sentidos, levantou-se mais tranquillo e entrou nas salas de baile.

Quando ia chegando á extremidade da galeria, fel-o suspender o passo um movimento da multidão, toda a gente se afastava em torno delle, deixando com murmurios lisongeiros a passagem livre a uma senhora que entrara pelo braço de um rapaz.

O conde olhou para ella ; era a estrangeira do balcão da opera.

= Que linda que ella é ! dizia um coronel russo, cheio de condecorações de todas as côres. Vi a ha de haver alguns mezes, nos banhos de Ems, e parece-me agora ainda mais bonita. (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUINTO.

OS ANJOS TERRESTRES.

(Continuação do n. 25.)

CAPITULO X.

ESPERAR E CONFIAR.

As palavras de Virginia tinham a firmeza, a convicção das de um propheta.

Horacio deu um grito de prazer ao ouvi-las, porque ellas tinham penetrado no fundo do seu peito como o sôpro de uma esperança.

= Que devo então fazer ? perguntou elle levantando-se.

— Esperar e confiar ! respondeu Virginia.

CAPITULO XI

QUEM SERA' O VINGADOR ?

Naquella mesma tarde os tres irreconciliaveis inimigos do conde de Balboa, o Dr. Santafé, o coronel Ems e Carlos Holt, haviam-se reunido na bibliotheca de Sir Carlos Holt para resolverem de commum accordo como haviam de vingar-se do homem que lhes tinha feito tanto mal.

A tempestade crescia : o raio achava-se suspenso sobre a cabeça de Dom Alexandre.

Todos tinham iguaes direitos para julga-lo e para impor-lhe o castigo ; todos queriam ser ao mesmo tempo juizes e executores da sentença.

= As infamias de Alexandre de Balboa são tantas, disse com pausa o doutor, que só a mão do verdugo é que deve castiga-las.

= O verdugo não só deshonra o réo que morre em suas mãos, como tambem deshonra a familia, replicou o coronel ; e, com quanto me pese, com tudo direi que a mãi de Virginia tem um parentesco muito chegado com esse infame, de quem era sobrinha carnal.

= E' verdade, repetiram a um tempo Sir Carlos e o doutor.

= Não entregaremos, portanto, esse homem aos tribunaes ; mas como o conde é bastante cobarde para recusar um duello de morte, e bastante vil para desconfiarmos das suas promessas, sou de parecer que o obriguemos em primeiro lugar a devolver á minha filha Virginia todo o patrimonio que lhe pertence por parte de sua mãi, e em segundo, que se suicide, dando como pretexto uma bancarota !!

= Não aceitará, exclamou Sir Carlos interrompendo o coronel. Além disso não posso permittir que um tal homem se mate por suas proprias mãos, jurei mata-lo ; e nunca falto aos meus juramentos.

O coronel e o medico olharam com espanto para o quacker.

= Vejo, senhores, que estranham as minhas palavras. Vou explicar-lhes tudo, referindo-lhes o segredo que ha dezoito annos se acha sepultado no meu coração.

A voz de Sir Carlos tinha uma firmeza tal, era tão energica a expressão do seu olhar que Ems e Santafé não se animaram a atalha-lo.

O quacker proseguio com a sua fleugma habitual :

= Sr. coronel, o senhor deseja vingar a mulher a quem chamou sua esposa, a mãi de sua filha, envenenada pelo miseravel conde de Balboa. E' justo. O Sr. doutor tambem quer ver castigado o homem que perturbou a paz do seu lar, que fez uma esposa querida padecer os mais terriveis soffrimentos, tantas ciladas armou para risca-lo do grande livro dos vivos. Creio tambem justo esse desejo. Mas, senhores, ha dezoito annos, eu me julgava um homem feliz ; amava minha esposa com toda a vehemencia de um coração que não amou senão uma unica vez. O conde de Balboa, durante uma das minhas viagens, introduzio se em minha casa, seduzio minha mulher e deshonrou o nobre e immaculado nome dos Holts, nome que por espaço de quatro seculos tinha permanecido puro e sem mancha !

Sir Carlos calou se. Os seus olhos, pouco antes serenos, injectaram-se de sangue. O seu rosto tranquillo e rosado empallideceu de um modo notavel.

Dir-se-hia que as palavras que acabava de pronunciar queimavam-lhe os labios, que a revelação daquelle tristissimo facto despedaçava-lhe o coração.

O coronel e o doutor ainda desta vez não se atreveram a interrompe-lo.

Conhecedores do coração humano, adivinhavam que tinham diante de si o peior de todos os inimigos de Balboa.

O quacker continuou depois de um segundo de pausa, durante o qual o seu rosto foi pouco a pouco readquirindo a sua habitual impassibilidade.

= Um descendente dos Holts, um nobre quacker habituado com os puros e simples costumes de seus antepassados, não podia deixar impune tal affronta. Agarrei, por isso, na minha esposa adultera e afoguei-a em um tanque.

« Esta vingança ficou ignorada : a morte de minha mulher passou por um suicidio ou por uma desgraça. O infame seductor fugio na mesma noite cobardemente ; se tivesse mais coragem, talvez houvesse disputado a minha victima ; mas deixou-a entre as minhas mãos e para sempre desappareceu daquelle lugar onde se déra tão horrivel drama.

« De então para cá nada mais fiz senão procurar o seductor. Possuia poucos dados para encontra-lo : apenas algumas cartas.

« Durante dous annos percorri a maior parte do mundo : tudo foi de balde.

« Cansado de tão inuteis pesquizas, sendo-me insupportavel a vida apezar da minha immensa fortuna, não encontrando uma mulher que com seu amor pudesse cicatrizar a ferida de meu coração, resolvi regressar ás margens do Hudson, onde tinha tido lugar o assassinio de minha mulher, e suicidar-me no mesmo lago.

« Tendo tomado esta resolução na Hespanha, dirigi me á fronteira pelos altos Pyreneus.

« Deus sem duvida havia assim determinado, porque ainda vivo e já lá vão dezeseis annos. Deu-se isso por haver eu encontrado em viagem, amarradas ao tronco de uma arvore, duas pobres e formosas criancinhas, que receberam de mim os nomes de Horacio e Virginia e que eduquei com o esmero que os meus principios e minha fortuna me permittiam.

« Elles cresceram e pagaram-me os meus beneficios com a maior gratidão. Eu considerei-os meus proprios filhos, porque Deus m'os enviara para afastar da minha mente as idéas de suicidio.

« Horacio é hoje um excellente pintor. Nobre, generoso, valente, vive pela arte e para a arte ; é um moço perfeito, cuja consciencia tranquilla, cuja honra sem mancha, resplandecem em sua nobre fronte !

« Virginia é uma moça que póde apresentar-se como modelo de virtude, de doçura, de talento.

« Se fosse pobre, a musica, sua paixão dominante, dar-lhe-hia uma fortuna ! »

O quacker parou um instante para tomar folego.

O coronel e Santafé observaram que os olhos de Sir Carlos, ordinariamente frios, iam adquirindo uma expressão melancolica, dolorosa, como se se dispuzessem a derramar muitas lagrimas.

Vivamente interessados pela narração daquelle homem extraordinario, que com tanta calma referia as suas desventuras, e tão pouca importancia dava á sua vida, nem se animavam a dirigir-lhe a palavra.

Sir Carlos accrescentou :

= Hoje torno a achar-me no mesmo estado que ha dezeseis annos ! Virginia e Horacio acabam de encontrar seus verdadeiros pais. Com quanto me seja muito penoso separar me delles, porque os amo de todo o meu coração, porque estava acostumado a encara-los como meus filhos, curvo-me, entretanto, diante dos impenetraveis decretos da Providencia. Ella deu-m'os, ella m'os tira ; mas o homem que eu procurava existe, vive perto do lugar em que eu vivo, conheço-o, posso achar-me brevemente diante delle e cumprir o juramento que fiz a mim mesmo. O conde de Balboa morrerá, pois, nas minhas mãos ou eu nas delle !

« Se fôr elle que morrer, como espero, a minha resolução está tomada : partirei de Hespanha, atravessarei o immenso oceano e irei sepultar-me para sempre na casa solitaria onde vi pela primeira vez a luz do sol.

« Estando só no mundo, sem herdeiros, tive a cautela de preparar os meus negocios. Dividi a minha fortuna em tres partes, uma para Horacio, outra para Virginia e a outra para os colonos pobres das margens do Hudson

« Agora, senhores, só me resta supplicar-lhes que, se lhes mereço alguma deferencia, deixem a meu cuidado o castigo do conde de Balboa. »

Sir Carlos Holt acabava de apresentar-se ante os olhos do coronel Ems e do Dr. Santafé como um homem verdadeiramente extraordinario.

Aquella voz grave, profunda, commovia-os.

Tanta generosidade e tanta ternura dispensadas para com pobres orphãos, não podia deixar de captivar aquelles dous pais.

Sir Carlos, sahindo da esphera vulgar, desconhecendo o egoismo, tinha feito o bem com toda a magnificencia a que póde attingir a bondade humana.

O que é que elles podiam negar-lhe ? Nada. E assim succedeu.

O coronel e o doutor trocaram um olhar antes de responder. Aquelle olhar era uma pergunta que se dirigiam mutuamente, e que ambos comprehenderam perfeitamente.

O doutor tomou a palavra :

= Nada posso negar a quem recolheu meu pobre filho abandonado, e m'o entrega dezeseis annos depois esmeradamente educado, honrado e bom. Castigue, pois, como melhor julgar, esse infame ; mas se a sorte for-lhe adversa, o que Deus não permitta, então...

E o coronel interrompendo-o terminou a phrase :

= Então nós vingaremos Sir Carlos Holt !

= Obrigado, meus amigos !

E o quacker estendeu a um tempo as duas mãos, que o coronel e o doutor apertaram com gratidão e carinho.

= Agora, senhores, rogo-lhes que fique occulto eternamente no mais intimo do coração o segredo que acabo de revelar-lhes.

= Juro pela vida de minha filha não confia-lo a ninguem, disse o coronel.

— Juro o mesmo pela salvação de meu filho.

O coronel e Santafé tinham-se reunido em casa de Sir Carlos, não sómente para tratar do castigo do conde de Balboa, mas tambem para saber quando poderiam levar os seus queridos filhos.

As explicações dadas pelo quacker, o seu desinteresse e philantropia, os immensos beneficios que os dous orphãos tinham recebido, obrigavam seus pais a uma eterna gratidão.

O momento da separação devia ser doloroso para Sir Carlos, e talvez para os dous moços que havia tantos annos estavam acostumados a ama-lo como a um pai carinhoso.

Conheceu sem duvida Sir Carlos o que se passava nos corações daquelles com quem conversava, e por isso lhes disse :

= Vou pedir-lhes mais um favor. Dentro de quinze dias ou terei deixado de existir ou terei abandonado a Hespanha. A casa em que moro, e que me pertence, foi incluida na parte da herança que deixo a Horacio ; desejava, pois, que até esse dia, que não está longe, os senhores consentissem que ficassem comigo os meus queridos orphãos. E'-me sensivel separar-me delles assim tão de repente !

= Nada mais justo, respondeu Santafé.

= Sim, sim : que fiquem ao lado do seu bemfeitor todo o tempo que este residir em Hespanha, se Sir Carlos Holt permittir-nos a entrada em sua casa a todas as horas.

= Posso fazer mais ; posso offerecer aos senhores a metade dos meus aposentos.

= Ah ! com quanto prazer não aceitaria eu este offerecimento ! sendo meu filho bom pintor, como sei que é, eu passaria muitas horas na sua officina; porem a minha pobre Carlota, a minha querida esposa, necessita de meus cuidados a todos os momentos.

- Esta casa é grande, tem bastantes commodos para todos ; podemos, se os senhores quizerem, durante a minha estada em Madrid formar uma só familia.

O coronel e Santafé, não podendo aceitar tão gracioso convite, resignaram-se com prazer a viver alguns dias separados de seus filhos.

Tendo os Sir Carlos convidado para jantarem com elle, o doutor pedio licença para ir antes á casa, afim de verc omo ia sua mulher.

No momento de partir Mr. Dikson veio dizer que D. Santos Alfaro o esperava na sala.

= Ah ! estou bem contente, exclamou Sir Carlos, ahi está o pai fingido. Que havemos de fazer a esse homem ?

= Desprezal-o, repondeu o doutor.

= Creio que não perderiamos nada fazendo lhe algumas perguntas, para saber com que fim queria apoderar-se de nossos filhos, disse o coronel.

— Penso da mesma forma, respondeu o quacker.

Santafé encolheu os hombros e disse :

= Entrego aos senhores esse homem, que para mim nada mais é do que um miseravel especulador ; e, emquanto o questionam, vou ver minha mulher.

= Então esperamos pelo senhor para jantar, não ?

= Estarei de volta daqui a uma hora.

(*Continuar-se ha.*)

TYP — [illegible]